ANNO XLI. NUMERO 2

TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . . . . . . . . . 750

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.º mez , , , , . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . . . . . . . . . . . , 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3. Terça. S. Aprigio b. de Béja; S. Antero p. m.
4. Quarta. S. Prisco presb.; S. Aquilino m.
5. Quinta. S. Simeão Estellita; S. Syncletica.
6. Sexta. ✠ Epiphania do Senhor. (Dia de Reis.)
7. Sabbado. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8. Domingo. S. Severino ab.; S. Theophilo diac.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 hora e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio da agricultura commercio e obras publicas.

*Decreto n. 3,357 de 9 de dezembro de 1864.*

Concede á companhia ingleza — Anglo Brasilian Gold Company, limited—a necessaria autorisação para funccionar no Imperio.

Attendendo ao que me requereu a companhia ingleza—Anglo-Brasilian Gold Company, limited,—devidamente representada, e de conformidade com a minha immediata resolução de 5 de novembro proximo passado, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 27 de setembro do presente anno, hei por bem conceder-lhe a necessaria autorisação para funccionar no imperio, sob as seguintes condições:

1ª As alterações que forem feitas nos regulamentos da companhia em virtude do art. 51, devem deixar salvas as disposições dos estatutos.

2ª As alterações que forem feitas em virtude do art. 56, não serão postas em execução sem approvação prévia do governo imperial.

3ª Os actos praticados dentro do imperio pela directoria, ou pelos seus prepostos, delegados ou agentes deverão ser conformes com as leis do paiz.

Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 9 de dezembro da 1864, 43º da independencia e do imperio.—Com e rubrica de S. M. o Imperador.—*Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.*

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### Expediente do dia 30 de dezembro de 1864

Officio ao Exm. visconde da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. Exc. de informar se póde algum dos corpos da guarda nacional desta capital, dar a guarda de honra que pedem os devotos do Senhor Bom Jesus do Bomfim no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio desta data, em que V. Exc. me communica, que por incommodos de saude, não póde continuar no exercicio do cargo de commandante superior deste municipio.

Sentindo muito que se tenham aggravado os soffrimentos de V. Exc., concedo a permissão que pede para passar o mesmo commando, a quem por lei competir.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Exc., os meus protestos de muita estima e consideração.

Dito ao coronel commandante das armas das armas.—Devolvendo incluso o officio do tenente Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz, datado de 2 do corrente, tenho a declarar á V. S. em resposta ao seu desta data, que acabo de officiar ao inspector da thesouraria de fazenda para providenciar sem demora ácerca do pagamento da força que sob o commando daquelle official está destacada na commarca de Fores, podendo aproveitar para conducção do dinheiro que tiver de remetter para alli, o tenente de cavallaria Manoel Joaquim Machado, que de ordem de V. S. vai em serviço áquella comarca; cabendo-me dizer mais a V. S. que já seguio para Pajeú, por ordem do meu antecessor um destacamento de 26 praças do corpo de policia sem duvida para substituir a força que commanda o tenente Curchatuz.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. ácerca da passagem que pede no incluso requerimento o ex-cadete 1º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé, Francisco da Silva Fialho.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio n. 2,290 de 24 do corrente, em que V. S. solicita providencias para ser retirado o destacamento do 9º batalhão de infantaria existente na villa do Páo d'Alho, tenho a dizer-lhe que me parece mui razoavel semelhante requisição, mas não póde presentemente ser satisfeita de prompto, visto como ha falta de força no corpo policial, e as poucas praças que se acham desempregadas, pertencem a secção urbana que não póde destacar fóra da capital e deste termo; entretanto é de necessidade conservar-se um destacamento naquella villa, como informou o chefe de policia em officio de 28 deste mez, para guardar a respectiva cadeia, onde existem diversos criminosos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Informe V. S. se ha credito para occorrer as despezas a fazer com pinturas de que necessitam os reparos novos das peças existentes na fortaleza do Brum, obra esta, que me parece indispensavel para conservação dos ditos reparos, mormente nas ferragens.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que, por despacho desta data, deferi o requerimento de Amorim Irmãos sobre que versou a sua informação de hontem n. 774.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Informe V. S. com a possivel brevidade se das relações e livros de escripturação do corpo policial anteriores ao anno de 1853 e existentes nessa repartição, consta que pertencesse áquelle corpo um soldado de nome Romão do Rego Barros, quando e porque motivo foi delle excluido.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de hontem sob n. 566, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a pagar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 1,567 de 16 do corrente, a quantia de 57$400 despendida com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo do Ouricury, durante o mez de outubro ultimo, como se vê da conta que devolvo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 24 do corrente, sob n. 563, a mandar adiantar ao agente fiel pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo chefe interino em officio n. 350, de 21 deste mez, mais a quantia de 1:500$000 para continuação das despezas com reparos de pontes e estradas.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Recebi o seu officio de 23 do corrente e fico sciente de haver V. S. passado o exercicio do seu posto, ao tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, por ter de ir ao centro da provincia onde pretende demorar-se 8 dias.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sciente pelo seu officio de 28 do corrente, sob n. 805, de ter fugido o africano livre Manoel, que foi recolhido a esse arsenal por parte do bacharel José Felix de Brito Macedo, haja V. S. de me informar se o mesmo africano já tinha carta de emancipação.

Dito ao tenente coronel recrutador.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 128, tenho a dizer-lhe que por ora não é possivel prestar-se o guarda da secção urbana que V. S. solicita para acompanhar o seu ajudante no serviço do recrutamento, sendo que, póde dar-se a praça do 4.º batalhão de artilharia que já esteve as suas ordens, se o coronel commandante das armas não a retirou por motivo urgente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Informe V. S. com urgencia se chegou algum destacamento do corpo de seu commando, conduzindo recrutas da villa de Ingazeira para esta capital.

Dito ao director do hospital militar.—Informe Vmc. com a possivel brevidade há quanto tempo Maximiano Joaquim da Rocha sentenciado excluido do 7.º batalhão de infantaria e empregado no serviço de fachina desse estabelecimento, está sem receber artigos de fardamento para seu uso, procedendo Vmc. as necessarias indagações a semelhante respeito.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Ficando inteirado do conteúdo do seu officio de hontem, sob n. 358, a que respondo, remetto à Vmc. a inclusa cópia do contrato celebrado com o barão do Livramento, em 4 de outubro ultimo, para a construcção de duas casas aos lados do palacio da presidencia, sendo uma destinada á guarda e outra a cocheira do mesmo palacio, afim de que exerça sobre essa obra a necessaria fiscalisação como lhe cumpre.

O meu antecessor pouco depois de ser eu empossado na administração desta provincia, fallou-me ácerca desse contrato, e bastante sorprehendido fiquei quando soube que Vmc. e a thesouraria de fazenda não tiveram sciencia delle, maxime estando essa obra já tão adiantada, a ponto do mesmo barão pedir o pagamento da respectiva primeira prestação.—Officiou-se neste sentido ao inpector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao seu officio n. 119, de 20 corrente, declarando-lhe que as sobras, na importancia de 213$507 rs., das diarias abonadas pela thesouraria de fazenda para a alimentação dos africanos livres que estiveram servindo nesse arsenal, devem ser recolhidas ao cofre da mesma thesouraria como informou o respectivo inspector em officio de 28 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Forneça Vmc. para o serviço da secreteria do commando das armas, 12 cadeiras de palhinha envernisadas.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. recolher aos armazens desse arsenal, como solicitou o coronel commandante das armas, em officio n. 2314, de 29 do corrente, os objectos mencionados no pedido junto, os quaes não são necessarios a companhia de artifices.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao Dr. juiz de direito de Garanhuns.—Vmc. faça vêr ao Dr. juiz municipal e delegado do termo de Garanhuns, que devem quanto antes dar as informações que exigi por meus officios de 22 do corrente, por ser negocio de urgencia, e que tome na mais serio consideração.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Fico inteirado do que me communicou o Sr. superintente da estrada de ferro, em seu officio de 27 do corrente, relativamente a demora que houve na communicação do roubo feito na estação das cinco Pontas.

Dito ao delegado de Ingazeira.—Informe Vmc. por ordem de quem fez retirar para esta capital todo o destacamento dessa villa, deixando abandonada a respectiva cadeia, onde ha 3 pessoas de crimes inafiançaveis, no que procedeu irregularmente e com a maior inconveniencia.—Communicou-se ao juiz municipal d'aquelle termo.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Declaro á Vmcs. em additamento a portaria de hontem datada, que as barricas com sementes de algodão, que tem de ser transportadas para a côrte no vapor *Paraná*, são 15 e não 14 como por equivoco se mencionou na citada portaria.

### Despachos do dia 30 de dezembro de 1864.

*Requerimentos.*

Amorim & Irmão.—Deferido á vista da informação.

Hermino Bizerra Cabral.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Limoeiro.

Joaquim Nicoláo Barbosa.—O supplicante já assentou praça desde 18 de novembro ultimo, ficou pertencendo a guarnição do brigue barca *Itamaracá*.—E' presentemente ao governo imperial que se deverá dirigir para obter á sua escusa.

Manoel Saturnino dos Santos Neves.—Não tem lugar, sendo que o supplicante é uma das pessoas, cuja ida á Fernando deve ser prohibida segunda a requisição do commandante d'aquelle presidio.

Thomaz José de Mello.—Informe o Sr. barão do Livramento vice provedor da Santa Casa de Misericordia.

## COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, de 2 janeiro de 1865.**

ORDEM DO DIA N. 22.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição desta provincia e fins necessarios, que o governo foi servido resolver por aviso do minisierio da guerra de 19 de dezembro do anno proximo findo, que no corrente semestre continuasse avigorar para a tropa de linha aqui existente, o valor da ração de etapa fixada para o semestre ultimo, isto é a 380 réis, e a da forragem para a companhia de cavallaria a 700 réis: o que constou de officio da vice-presidencia, datada de 31 do referido mez de dezembro. O valor de 1½ libra de pão alvo-substituitivo da farinha de mandioca destinado aos doentes em tratamento no hospital e enfermarias militares, será fixada em 8 réis.

O mesmo coronel, determina que fique desligado do 9º batalhão de infantaria, a que se acha addido, o Sr alferes João Baptista de Menezes, que a manhãa segue para a côrte com o destino de 7º da mesma arma a que pertence.

(Assignado.)—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme.—O capitão *José Francisco de Moraes e Vasconcellos.*

## INTERIOR.

### Ataque de Paysandú.

DADOS TOMADOS PELO GUARDA-MARINHA ARGENTINO ALVARO A. DE ALZOGARAY, DO TRAQUETE DO VAPOR DE GUERRA GUARDA NACIONAL, EM FRENTE DE PAYSANDU' NOS DIAS 6, 7 E 8 DE DEZEMBRO.

*Dia* 6.—A's 10 horas da manhãa as forças libertadoras, sob o commando do brigadeiro general Venancio Flores acham-se acampadas no baixo, que está ao sul da povoação, e mais 500 homens de infantaria de linha brazileiros

As canhoneiras brazileiras em linha de combate, fazendo cabeça a *Belmonte* ao norte da povoação, pela pôpa desta a *Parnahyba*, no porto a *Araguay* e como quatro quadras mais para baixo a *Ivahy*. Duas milhas mais adiante está fundeado o vapor *Recife*.

A's 5 horas da manhãa o exercito poz-se em marcha com direcção ao norte. A's 5 1/2 acha-se a tiro de canhão. A está mesma hora rompe o fogo as trincheiras e a fortaleza que se acha no meio da praça.

A's 5 horas e 35' rompe o fogo a artilharia do exercito libertador, pelo E. Segue o combate, porém o fogo das baterias é muito pausado. A' direita e esquerda as infantarias avanção para os cantões.

A's 6 1/4 avivam-se os fogos, e o de infantaria é mortifero de um e outro lado. A's 6 e 20 uma divisão de 400 homens de cavallaria e artilharia desce a colina, que fica ao norte da povoação, dirigindo-se para o rio. A's 6 1/2 esta divisão faz alto e forma-se em linha de batalha. A esta mesma hora apparece outra divisão e faz a mesma operação qual a precedente. A's 6 e 35 cessa o fogo de ambos lados.

A's 6 e 45' avanção as peças de artilharia raiada pela norte da povoação. As trincheiras rompem um fogo muito vivo. A's 6 e 50' rompe o fogo de artilharia volante sob o commando do tenente-coronel D. Ventura Rodriguez; responde-lhe a fortaleza.

A's 6 e 55' cessão os fogos da fortaleza suffocados pela artilharia e fuzilaria do exercito libertador. A's 7 e 5' descem a dar agua aos cavallos as forças de cavallaria, em quanto a artilharia e infantaria destroção as trincheiras inimigas. A's 7 e 15' as canhoneiras brazileiras desembarcam onze lanchas carregadas de tropa, no meio de hurrahs e vivas ao imperador, indo o mesmo almirante barão de Tamandaré á frente dellas.

O fogo das trincheiras é muito pausado.

A's 7 e 25' a columna brazileira marcha em direcção á povoação, é faz alto á entrada da rua principal.

A's 7 1/2 muda de posição a artilharia libertadora, avançando como 500 varas de terrene. A's 7 e 33' duas peças puxadas a braço adiantam por meio das chacaras, deitando abaixo os muros, apparecem pelo costado do sul, e fazem muito damno ás fortificações da praça, das quaes cahe um pedaço de muro, inutilisando uma trincheira. Tornam a principiar os fogos da praça.

São 7 e 43': os cantões da praça fazem um fogo mortifero de fuzilaria,

A's 7 e 45' a infantaria brazileira avança em columna cerrada pela rua principal. A's 8 em ponto rompe o fogo das canhoneiras *Araguay*, *Belmonte* e *Parahyba*. A's 8 e 10' a canhoneira *Belmonte* mette a primeira bala na frente dá igreja. A's 8 e 20' rompe o fogo da canhoneira *Ivahy* com o rodizio de prôa de 68, e ao mesmo tempo as canhoneiras ição a bandeira oriental no topo do mastro grande.

São 9 horas da manhãa, e ás canhoneiras fazem um vivo fogo, lançando bombas, granadas e foguetes de congréve.

A's 10 e 40' chegou a canhoneira hespanhola *Vasd-Ras*, e, acto continuo, vão a bordo della os commandantes das canhoneiras franceza *Decidée* e ingleza *Doterell*. Ao meio-dia em ponto a canhoneira *Belmonte* dispara o rodizio de prôa de 68, e abre uma brecha na trincheira que fica a direita da igreja, a qual é por um momento abandonada. O inimigo bate-se com tada a serenidade.

E' meia hora depois do mio-dia: as canhoneiras tem disparado 396 tiros com rodizios de 68. O inimigo resiste heroicamente (96 balas na praça 12 na fortaleza e 3 na igreja.)

A's 2 horas da tarde acham-se tomados todos os cantões; porém faltam as oito bocas de rua da praça, que fazem um fogo horrivel de artilharia.

A's 2 1/2 da tarde vão para bordo duas lanchas carregadas de feridos, e dirigem-se á canhoneira *Araguay*, da que vão cinco feridos para serem curados.

A's 3 da tarde ainda a povoação não se tinha rendido, apezar de ter recebido 614 balas atiradas de bordo, sem contar as de terra, que lhe choviam de todos os lados. A esta hora faz signal a capitania da esquadrilha brasileira e cessa o bombardeamento.

Ainda vê-se nas trincheiras a bandeira oriental, e Leandro Gomez dispõe-se a defender-se até que a povoação caia em ruinas, ou morram elles e seus companheiros.

O resto do dia passa-se em guerrilhas de infantaria, e em reparar as perdas.

A's 6 horas da tarde vem o general Flôres acompanhado do seu estado-maior á margem do rio, e tem uma entrevista com o barão de Tamandaré.

A's 6 1/2 horas entra na povoação.

Passa-se a noite em completo tiroteio.

*Dia* 7.—As infantarias brasileira e libertadora apparecem na praia. A's 6 1/2 rompe o fogo da bateria á esquerda da praça, dirigindo seus fogos para o norte.

A's 8 cessam os fogos dessa bateria, e o resto do dia passa-se em guerrilhas.

A noite sem novidade. As infantarias ficam no mesmo lugar.

*Dia* 8.—A's 4 horas da manhãa a bateria do exercito libertador, situada ao norte da povoação, rompe o fogo a que a praça responde da maneira mais viva.

A's 7 e 40' a artilharia libertadora atira dous foguetes de congréve, que entram na praça, e a infantaria brasileira formada em columna de ataque avança pela rua principal.

A's 5 15' uma bateria brasileira situada ao NO da povoação se sobre a colina (cochilla) rompe o fogo com suas duas peças de 72, fazendo um destroço espantoso.

A's 6 da manhãa rompem o fogo as canhoneiras *Belmonte* e *Parnahiba*.

A's 8 da manhãa cessão os fogos das baterias, depois de terem feito 68 tiros. As baterias libertadoras continuam fazendo fogo, mas pausadamente.

*Dia* 9.—Continuam as guerrilhas, porém a povoação ainda não se entrega; a defeza está reduzida á praça.

(*Nacion Argentina.*)

Lê-se no mesmo jornal:

« As forças brasileiras que (no ataque de Payssandú) desceram á terra, deixaram bem assignalada a sua coragem. Os primeiros cantões que se renderam, foi aos tiros de suas balas certeiras, não obstante o fogo desses cantões, que lhes causou algumas perdas.»

O mesmo jornal diz ainda:

« *O valor honrado.*—A capitulação do Salto é o contraste do ataque de Payssandú.

« Leandro Gomez salvou a honra da sua bandeira compromettida por Palomeque.

« Gomez defende uma ruim causa, porém portou-se como um bravo.

« As testemunhas presenciaes dos factos não teem palavras com que elogiar o valor dos soldados do general Flores, e a intrepidez dos soldados brasileiros.

« Honra aos bravos, e victoria á boa causa.»

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### PARÁ.

Belém, 24 de dezembro de 1864.

Estamos nas vesperas das festas natalicias do christianismo, bem como das sahidas e entradas do velho e novo anno.

Que se retire quanto antes o bissexto de 1864, que não deixa de certo grandes saudades, porque o que nos bate á porta tem muito a fazer na herança legada pelo seu antecessor.

Portanto apresentando a Vmcs. e aos seus leitores as nossas saudações, estimaremos que no proximo anno sejam propicios e venturosos os dias de todos quanto lá chegarem!

Basta de comprimentos antecipados de boas festas e vamos ao que serve, que são as novidades desta parte do imperio.

Terminaram-se pelo Amazonas os trabalhos da assembléa provincial, não obstante haverem-se retirado antecipadamente para seus lares os *illustres representantes* antes do encerramento.

A sociedade denominada Recreio Domestico deu a 26 de novembro o seu baile de installação, que foi bastante concorrido.

Consta do *Catechista* n. 142, na parte official, que o ministerio de estrangeiros approvára o procedimento da presidencia, na questão da mesa de rendas com o vice consul portuguez da mesma provincia, de que a tempos lhe noticiei.

E' tambem isto o que dizem as correspondencias do Amazonas; mas ao certo nada se sabe de positivo além do exposto.

Os generos alimenticios continuam em bastante carestia em Manáos, tendo se vendido farinha a nove e dez mil réis o alqueire, e a carne verde a 320 rs. a libra!

Os generos de exportação tambem mostram pouca colheita.

De outras necessidades imperiosas se recente a provincia do Amazonas, e a principal é a falta de numerario, tanto que as obras publicas acham-se paralisadas.

De outros pontos poucas são as novidades, e quanto ao Perú nada há de importancia além das noticias já sabidas.

Passando ao Pará tenho a dizer-lhe que no dia 8 do corrente, logo após a sahida do *Oyapock*, tivemos nesta capital um tremendo furacão.

A's 2 horas da tarde, o vento desencadeado soprava do occidente com tal intensidade que envolveu a cidade n'uma nuvem de pó como se fôra o fumo negro de um grande incendio que a devorasse por todos os lados, desarraigando arvores e fazendo voar telhas e páos mal seguros que encontrára na sua rapida e delirante passagem!

No porto os navios não soffreram cousa de importancia, mas houveram avarias de generos e perda de alguns artigos que se achavam embarcados,

Não houve se quer uma gôta de chuva, por estar a estação sequissima; cremos que a esta circumstancia se deve não haver grandes desgraças.

Na vespera deste dia, pelas 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, tambem se manifestou um pequeno incendio no palacio da presidencia, que, descoberto em seu principio, foi logo extincto, sem que fosse preciso dar o signal de fogo, por assim haver ordenado o Exm. presidente.

O fogo partio d'entre o soalho e o estuque do pavimento terreo, e tanto que a viga como uma das taboas arrancadas estavam carbonisadas.

Seria uma calamidade o proseguimento do incendio, n'um dos melhores edificios do governo, além das perdas consideraveis que poderiam resultar, porque ahi se acham a thesouraria geral, o thesouro provincial e a secretaria da presidencia.

Ainda appreuve á Providencia salvar das chammas um dos mais bellos monumentos, legados pelos nossos antepassados

A navegação do Tocantins de que já lhe tenho fallado por vezes, á vista das explorações feitas por ordem da presidencia acaba de ser posta a concurso; sendo subvencionada por conta dos cofres publicos aquelle que a levar a effeito pelos rios acima dito e Araguaya até a provincia de Goyaz.

E como por inconvenientes especiaes não possa ainda ter lugar a navegação a vapor, será feita em barcos a vela sob as seguintes condições:

1.º Que o barco tenha a arqueação de 600 a 1,000 arrobas, para a subvenção de 1:000$.

De 1,000 a 2,000 arrobas, para a de 2:000$.

2.º Que a viagem seja do porto do Pará ao de Leopoldina no rio Araguaya e vice-versa, tocando nos seguintes portos: S. João do Araguaya, S. José dos Martyrios, Santa Anna, S. José do Araguaya e Leopoldina.

3.º A todo o barco que subir até o porto do Jurupecen no rio Vermelho de Goyaz, se abonará, além da subvenção, a gratificação de 400$ por viagem redonda.

4.º A subvenção será paga tambem depois de effectuada a viagem de ida e volta; excepto quando motivos attendiveis determinem o seu adiamento e neste caso sera abonada metade da subvenção.

5.º Os donos ou encarregados dos barcos apresentarão neste thesouro para serem registrados os documentos de desembaraço dos mesmos barcos, expedidos pela repartição da policia.

Transcrevendo esta noticia publicada aqui nos jornaes, temos por fim dar-lhe a devida publicidade, por isso que tende esta medida a realisar um importante melhoramento a beneficio do commercio e da agricultura desta provincia e da de Goyaz.

A sociedade Portugueza Beneficente é que nestes ultimos dias tem prendido a attenção publica por causa da eleição da directoria que tem de funccionar no anno vindouro.

Tem havido por tal motivo duas eleições.

Na primeira foi reeleita a directoria do presente anno, mas este acto foi impugnado por grande numero de socios, que representou pela sua annullação; entretanto a mesa reeleita fazendo o annuncio da sua nomeação, em seguida pedio escusa.

Isto porém não contentou os que impugnavam a reeleição, e soccorrendo-se aos estatutos pediram uma assembléa geral para examinar o processo eleitoral.

A mesa por sua parte convocava tambem a sociedade para uma reunião extraordinaria, afim de se fazer nova eleição; e assim succedendo antes que se reunisse a assembléa geral requerida, verificou a 18 a nova eleição, não sem reclamações dos associados que impugnavam o primeiro processo; porque, havendo estes pedido antes de começar a sessão a leitura da acta antecedente, esta foi denegada pela mesa, visto ella entender que tratando-se de uma reunião extraordinaria não tinha lugar semelhante leitura da primeira acta eleitoral. Esta resolução motivou, como disse, reclamações de varios socios, os quaes vendo que nada conseguiam a favor de sua pretenção e do exame requerido, retiraram-se da sala, e em seguida a eleição convocada pela mesa, foi procedida com os socios que ficaram, sendo eleitos os associados: — José Marianno Botelho, presidente; Miguel da Silva Veneno, vice-presidente; Eduardo Francisco Pereira de Amorim, primeiro secretario; Luiz Vicente Gomes, segundo dito; José Ferreira Alves, thesoureiro; Boaventura Jorge do Nascimento e Angelo Henrique Vidigal, procuradores.

E' preciso notar que haviam tres chapas para a segunda eleição, sendo esta a de menos probabilidade, porque em geral são caixeiros de uma das casas de commercio desta praça, sem nunca terem apparecido nestes negocios de eleições; entretanto os que pleitearam a eleição a favor da antiga directoria, uniram-se para dar a victoria a esta chapa, que, como se diz, tinha menos probabilidade de vencimento!

Tudo isto ha dado motivo a descontentamento e contestações entre os associados, a ponto dos que impugnam a primeira eleição, e se retiraram da segunda, representarem ao governo da provincia acerca de todo o processo eleitoral, e como taes negocios tem corrido na Sociedade Beneficente. Não se sabe o que a presidencia fará; como encarará a faculdade de intervir em questões internas de uma sociedade estrangeira; o certo é que tambem dous membros da antiga directoria dirigiram-se ao presidente da provincia, para o orientar sobre as mesmas occurrencias!

Eis em que está a sociedade beneficente portugueza do Pará: comtudo cremos que o tempo curará estas feridas, porque os chefes de um e outro lado pleiteantes tem o necessario criterio para reconhecer que com semelhantes questões, é impossivel o regular andamento e progresso de uma associação que por tantos titulos e pela sua instituição merece a consideração de nacionaes e estrangeiros.

Este anno deve igualmente ficar prompto o predio que a sociedade comprou e reedificou para as suas sessões; esta compra e obra não tem deixado de ser, segundo dizem, um dos motivos poderosos das questões que se agitam alli.

Consta que neste paquete vieram recambiadas de Paris algumas letras, de uma casa franceza desta praça.

Isto tem influido no animo do commercio e não deixa de causar sérios prejuizos e graves transtornos aos respectivos negociadores de taes saques.

A praça do commercio acaba de fazer um convite aos commerciantes para que, á uma hora designada (do meio dia a uma da tarde) todos alli se reunam quotidianamente, afim de se centralisar as transacções mercantis.

A praça já conta um soffrivel numero de associados e é de crêr que em pouco tempo trará beneficios ao commercio desta praça.

As negociações de saques desta vez estão bastante frouxas: aguarda-se o seguinte paquete para se saber quaes as noticias da Europa; não obstante a baixa da taxa do juro nas differentes praças.

A reeleição do presidente dos Estados-Unidos da America do Norte, denuncia a continuação da guerra; por conseguinte a sustentação do preço do algodão e de mais generos desta provincia e da do Maranhão.

Ahi junto lhe remetto o boletim commercial desta praça sobre cambios e preços dos generos para ser publicado em lugar competente.

Nada ha mais de importante, e por isso findo com a presente as minhas correspondencias de 1864.

*Boletim commercial.*

24 de dezembro de 1864.

Cambios—sobre Londres: as transacções antes da chegada do *Paraná* foram todas realisadas a 27 1/2, porém depois somente se realisaram cerca de £ 4,000 a 27 1/4, mostrando tendencia de baixa. Houve uma transacção de £ 3,000 ao cambio de 30 d.

Cambios—sobre Paris: somente se effectuaram pequenos saques a 350 rs. por franco.

Cambios—sobre Portugal: houveram pequenos saques a 98 0/0 60 dias e 100 0/0 a 30 e 15 dias.

*Importação.*

Azeite de oliveira.—40$ o barril, mercado frouxo com grande existencia.

Bacalhão.—Ha falta do de boa qualidade que se está retalhando a 22$ por barrica.

Banha de porco.—Vende-se a 280 rs. a libra em barril, e 310 a 320 rs. em latas; a existencia é pequena.

Batatas.—Realisaram-se vendas a 1$200 por arroba.

Carne secca.—Vinda pelo *Paraná* obteve 3$500 por arroba.

Cebolas.—Ha grande abundancia e as ultimas vendas foram a 500 e 550 rs. por molho.

Chá hyson de boa qualidade.—1$800 a 2$000 por libra.

Farinha de trigo.—O deposito diminuio muito com as exportações que tiveram lugar para Pernambuco e Maranhão, o que deu lugar a fixar-se o preço em 18$ por barrica da americana.

Genebra.—A do carregamento do *Immanuel* obteve os seguintes preços 5$000 por caixas e 330 réis por botijas.

Massas.—Abundam e as de Lisboa venderam-se aos preços de 6$ a 6$500 por caixa.

Manteiga.—A ingleza regulou de 620 a 640 rs. por libra, e a franceza de 500 a 520 rs. por libra.

Pimenta da India.—260 a 270 rs. por libra.

Passas.—As avultadas entradas deste artigo fizeram baixar os preços, e houveram algumas vendas a 5$ por caixa.

Petroleum refinado.—Em latas 2$200 o galão.

Queijos de boa qualidade.—1$700 a 1$800.

Toucinho de Lisboa.—8$ a 8$500 por arroba.

Sal portuguez.—750 a 800 rs. por alqueire.

*Exportação.*

Algodão.—18$ por arroba.

Borracha fina.—14$500 por arroba com tendencia para baixa.

Dita sernamby.—8$500 por arroba; procurada.

Cacao.—5$ por arroba; pequenas partidas do novo tem realisado este preço.

Arroz em casca.—1$900 a 2$ por alqueire; porém é hoje menos procurado e deve baixar destes preços.

Couros os verdes salgados.—90 a 100 rs. por libra sem procura.

Ditos salgados seccos.—130 rs. por libra.

Ditos de veado.—400 a 420 rs. por libra.

Piassava.—1$200 por arroba.

*Movimento da navegação no mez de dezembro.*

Entradas.

| | | |
|---|---|---|
| 3 | *Progresso* | Maranhão. |
| 3 | *Patriota* | Arribado. |
| 6 | *Oyapock* | Portos do sul. |
| 7 | *Palestro* | Maranhão. |
| 8 | *John Gustave* | New-Port. |
| 8 | *Elector* | Ceará. |
| 8 | *Emmanuel* | Hamburgo. |
| 8 | *Graciosa* | Maranhão. |
| 10 | *União* | Porto. |
| 12 | *Ozel* | New-York. |
| 12 | *Ralisch* | New-Castle |
| 13 | *Viajante* | Lisboa |
| 22 | *Paraná* | Rio de Janeiro. |

Sahidas.

| | | |
|---|---|---|
| 1 | *Solferino* | New-York. |
| 2 | *Capod* | Liverpool. |
| 2 | *Tocantins* | Nantes. |
| 7 | *Oyapock* | Portos do sul. |
| 9 | *Patriota* | Maranhão. |
| 11 | *Elisa Mary* | Dunisara. |
| 14 | *Progresso* | Maranhão. |
| 16 | *Albatross* | New-York. |
| 17 | *Aracaty* | Liverpool. |
| 24 | *Jeune Ida* | Havre. |

*Navios no porto.*

A' descarga.

| | |
|---|---|
| *Viajante* | Brigue portuguez. |
| *União* | Barca portugueza. |
| *Raleigh* | Barca ingleza. |
| *Palestro* | Brigue francez. |
| *Favourit* | Brigue inglez. |
| *Eulerprize* | Barca » |

A' carga.

| | |
|---|---|
| *John e Gustave* | Patacho hamburguez. |
| *Imanuel* | Escuna dinamarqueza. |
| *Graciosa* | B. escuna brasileiro. |
| *Cidade de Belem* | Galera portugueza. |
| *Ozell* | Hiate inglez. |
| *Electra* | Escuna ingleza. |
| *Feliz Ventura* | Brigue portuguez. |

O vapor *Paraná* que devia sahir hoje ás 10 horas da manhãa, foi demorada a partida para as 3 da tarde, por ordem superior.

## DIARIO DE PERNAMRUCO

### Pernambuco e o Rio de Janeiro.

I

Quando em 1820 appareceu a Constituição portugueza, levantou-se nesta provincia grande enthusiasmo pela idéa de que o paiz melhoraria de condição, e teria grande impulso na carreira do seu aperfeiçoamento.

Tudo se nos figurou gaandioso e bello. Nossos deputados foram ao congresso da nação portugueza, da qual então eramos parte, esperando-se das côrtes geraes e extraordinarias infinitos bens.

E como de ordinario á grandes desejos e esperanças succedem-se grandes decepções, assim nos aconteceu então.

El-rei D. João VI, que achava-se entre nós, e havia dado alguma animação ao Brasil com o estabelecimento dos novos tribunaes e institutos que exigiam a nossa transformação em reino, e a nova côrte, vio-se forçado a regressar para Portugal.

Nossas esperanças converteram-se em desgostos e contrariedades; e todos sabemos a série de factos que se seguiram, e que deram em resultado o brado do Ypiranga, que nos deu a independencia nacional.

E' bem notorio que o magnanimo principe, que ergueu esse brado, foi levado por um movimento repentino de nobre enthusiasmo, e sem precedencia de um concerto geral, que determinasse o plano da nossa emancipação politica.

O pensamento porém circulava em todas as provincias do então reino do Brasil; e aquelle sympathico brado repercutio e foi repetido em todos os angulos da terra de Santa-Cruz, surgindo o novo imperio inteiro e grande de um só jacto.

No meio do geral assentimento dos corações brasileiros, um houve nesta provincia, que suscitou duvidas: foi Gervasio Pires Ferreira.

Conhecedor profundo dos nossos instinctos, e apreciador das nossas circumstancias locaes, elle aceitava a idéa da independencia nacional; mas emquanto a nossa união com o Rio, elle oppunha sizudas ponderações, demonstrando que nós cumpra estabelecer condições.

Por fim cedeu ao voto geral, e annuio ao pensamento da independencia pura e simplesmente. Pernambuco adherio ao brado do Ypiranga, e fez causa commum com as suas irmãs do sul e do norte.

Quando hoje reflectimos sobre a idéa de Gervasio Pires, que então pareceu uma excentricidade, senão falta de patriotismo, reconhecemos, que o patriota Pernambucano via longe. Elle calculava que o Rio de Janeiro, assumindo todo o poder, não nos daria aquella importancia á que temos jus.

As provincias formam um todo de partes, que teem igual direito ás vantagens do governo social; cumpre que o governo supremo olhe para ellas, não como entidades, á quem dispensa favores, mas como personalidades, a quem deve justiça, e até certo ponto consideração; porque não vivemos só da materialidade.

Devemos aspirar aos meios materiaes que nos póde o governo supremo dar; e devemos tambem querer que se nos contemple com amor, e se considere o nosso melindre.

Temos observado que o governo nos vai gastando os brios: de certo tempo para cá, as nomeações que se fazem de presidentes, só inculcam a desconsideração com que se nos trata.

Homens sem nome conhecido, sem prestigio, são erguidos ao alto cargo de presidentes das provincias, aonde apenas cuidam de eleger para a representação nacional os candidatos que os ministros recommendam.

Não é esta a missão de um presidente de provincia.

Se o governo escolhesse homens notaveis, elles se não sugeitariam ao humilde papel de manivellas dos ministros, e seriam verdadeiros e sinceros agentes do poder executivo, como quer a Constituição do estado, que os manda observar as leis, e promover a felicidade das provincias.

Homens que recebem o cargo de presidentes como meio de empregar dias ociosos; moços inexpertos, que na côrte vão fazer tirocinio de advogado, e que não encontram clientela; mancebos estouvados, a quem se quer habilitar para instrumentos de alheio poderio—esses não servem para governar uma provincia. Attenda bem o governo imperial para a verdade do que se passa. Chame o imperador á exame as nomeações que se lhe propõem, e conhecerá que mui raramente achará uma excepção.

A desconsideração do individuo, influe certamente sobre o cargo. O prestigio do cidadão augmenta a autoridade do cargo.

Presidentes sem nome e sem consideração alguma, certos de que nada podem perder, porque nada adquiriram ainda, commettem mil tropelias, e só quando por jogo de interesses desagradam aos ministros, vem a demissão, que não conseguem os mais justos e instantes clamores.

Os interesses reaes da provincia são cousas imponderaveis na balança com que os ministros pesam os negocios publicos.

Os presidentes jamais são responsabilisados: feitas as tropelias, o governo não se importa com a moralidade publica, nem com o exemplo, que cumpre erguer como padrão de justiça e censura do arbitrio.

Bem diversamente eramos tratados, quando colonia portugueza.

Da metropole só vinham governar as capitanias homens notados por serviços, altas patentes e conhecidos titulos; e quando por ventura excediam-se em vexames aos povos, nunca o governo portuguez os deixou sem signal de reprovação, e muitas vezes de sério castigo.

D'aqui mesmo de Pernambuno um governador foi chamado á Lisboa, e pelo máo recebimento que teve na côrte, tal foi o seu pesar, que na carruagem que o levava ao paço, falleceu de subita apoplexia.

Hoje nem esse desagrado do governo se receia: falta o pudor, que dá valor á desconsideração.

Porque razão se não dá a devida importancia ás provincias? Porque se desconsidera tanto o brioso Pernamboco?

Haverá receio, de que o seu engrandecimento o excite á idéa de separação?

E' erro palmar. E ao contrario a opressão mais facilmente suscitará a idéa; idéa que aliás não vingará naquelle paiz, que sacudio o jogo hollandez para entregar-se ao seu legitimo soberano, como fiel ao principio de unidade monarchica.

E' verdade, que um erro muito capital vai dominando em nossos dias; e nos incute serio receio, quando pensamos nas suas consequencias.

Tem-se entendido, que não convém manter nas provincias influencias e preponderancias de natureza alguma.

MUTILADO

Vemos, que apenas um homem por seu merito se eleva no conceito dos seus concidãos; apenas um individuo por sua fortuna e familia apparece rodeado de opinião, busca-se-lhe cortar todo o meio de influencia, e reduzi-lo ao nivel geral.

Por certo, que é erronea essa politica.

A sociedade não póde prescindir da coadjuvação e esforço individual. O esforço governativo só por si, nem sempre leva a sua acção a todos os pontos, com a precisa rapidez e efficacia.

Nivelado tudo na sociedade brasileira, e dado um movimento repentino em qualquer ponto, poderá o governo levar ali a repressão conveniente com a urgencia necessaria?

Talvez que não. Sem pontos de apoio, que sustentem a ordem social, no momento em que é perturbada, póde succeder, que se propague a desordem, e depois tarde ou difficilmente chegue o remedio.

Attribuimos a manutenção da integridade do imperio nos tempos da minoridade, tempos aliás de fraqueza no governo, ao systema politico contrario.

As influencias locaes legitimamente constituidas sustentavam-se, porque o governo as não guerreava; e como interessadas na ordem publica, primario bem da sociedade, a todo o momento prestavam o seu concurso a bem da tranquillidade geral, e por amor de um poder, que não consideravam infenso, e a quem respeitavam e amavam.

Aqui mesmo em Pernambuco foi no concurso particular, que o governo achou prompto auxilio para reprimir as repetidas tentativas de desordem, quer da tropa desenfreada, quer do povo amotinado, quer dos sediciosos de especulação.

Estude o governo imperial os exemplos domesticos: e não queira ser tudo; porque o governo é obra do homem, por isso, como elle deficiente, não póde ter a omnipotencia. O governo, como disse um sensato escriptor, não é mais de que homens dirigindo outros homens.

Não queira ser o nosso governo tudo, como quiz ser o famoso dictador romano, que nos assomos do seu orgulho dizia, que elle era tudo, e a republica não passava de um nome vão e sem realidade nem valor: *Nihil esse rempublicam, appellationem modo sine corpore, ac specie.*

Não desprese o nosso governo a nação, que se compõe da população das provincias: não queira ser, repetimos, como esse famoso dictador, que exaltando-se omnipotente: — *Ac pro legibus habere, quæ dicat* —, divorciou-se da força da republica, e dentro de poucos dias via annquilado todo o seu poder, que se transfigurou em um cadaver rojado ao pó da curia romana.

Não se divorcie o governo imperial das forças reaes da nação; concilie o amor das provincias, cuidando seriamente do interesse e dignidade dellas; e assim verá o seu poder sempre crescer, e servir-lhe o triumpho da causa publica de verdadeiro padrão de gloria.

No concurso voluntario das diversas partes do estado firma-se a sua força. Busque-se esse concurso. Para isso convém attender aos reciprocos interesses e aos sentimentos de pundunor.

---

O vapor *Paraná* foi portador de cartas e jornaes do norte do imperio, com datas: do Pará até 24, do Maranhão até 26, do Piauhy até 18, do Ceará até 28, do Rio Grande até 29 e da Parahyba até 31 do passado.

AMAZONAS E PARÁ — Na minuciosa carta de nosso correspondente, encontrarão os leitores o que occorreu nestas provincias.

MARANHÃO. — A *Associação Typographica* elegeu para seu presidente honorario o Dr. Antonio Henriques Leal, e para o conselho director os Srs: Antonio da Rocha Barbosa, vice-presidente; João Francisco Bezerra de Menezes e Marciano José Cotes, 1º e 2º secretarios.

— Lê-se no *Publicador*:

« Ante-hontem (13) ás 10¾ horas do dia o hiate nacional *S. João*, procedente do Mearim, de propriedade do Sr. Antonio José de Sá Caldas, e carregado de algodão e assucar, fez signal de soccorro ao dirigir-se para o fundeadouro, por estar com agua aberta.

« Sendo visto o signal pela barca de vigia da alfandega, atirou esta tres tiros de peça — signal de navio em perige fóra da barra — e as fortalezas içaram os respectivos signaes.

« Foram-lhe prestados promptamente todos os soccorros pela alfandega, pela capitania, canôa do forte da Ponta de Areia e particulares, conseguindo-se aliviar o hiate em perto de 200 saccas de algodão, depois do que veio fundear ao ancoradouro pelas 4 horas da tarde. »

PIAUHY. — Nada occorreu, que mereça menção.

CEARÁ. — Fallecera o Dr. Marcos José Theophilo.

— As chuvas eram copiosas em Baturité, Sobral e Jicó.

— Nos collegios da capital, Maranguape, Aquiraz, Cascavel, Aracaty e Russas, obteve 152 votos o Sr. conselheiro José Liberato Barroso, para deputado á assembléa geral.

— Nesses mesmos collegios obtiveram votos para deputados provinciaes os Srs.: José A. de M. Cavalcante, 139, e Gustavo Gurgulino de Souza 107.

— O algodão ficava cotado de 20 á 21$000 por arroba.

— Lê-se no *Pedro II*:

« Consta que naufragára na altura do Aquiraz, ao sul desta cidade 7 leguas mais ou menos, um navio portuguez, cujo nome se ignora, tendo-se salvado a tripolação e alguma cousa da carga.

« Para ali partiram alguns soldados para guardar os salvados, mas dizem-nos que ao consulado portuguez nenhuma participação veio, o que é por certo admiravel! »

RIO-GRANDE. — Tudo ia bem nesta provincia.

PARAHYBA. — Os generos seguintes ficavam: o algodão de 1ª sorte á 22$500, o de 2ª á 20$500 e o de 3ª á 18$500 por arroba; o assucar bruto á 1$450 e o branco á 4$500 por arroba; os couros salgados á 4$200 por arroba.

— O cambio sobre Londres regulava 27¼ d. por 1$000.

— A alfandega rendeu de 1º á 28 do passado 40:645$127 réis.

---

# PERNAMRUCO.

## REVISTA DIARIA.

A sociedade recreativa *Fraternidade das Familias* encerrou o anno de 1864, dando no sabbado ultimo uma partida duplamente notavel pela concurrencia de senhoras e pela animação que nella reinou em todo o seu correr.

A respectiva direcção nada omittio para bem obsequiar aos seus convidados; e por isso completa foi a satisfação entre todos, logrando-se até esses momentos de prazer que taes reuniões soem proporcionar.

— Na altura de 24º 30' de lat. S. e 41º 30 de long. O. foi encontrada a 16 de dezembro proximo passado a barca bremense *Inca*, que de New-Castle seguia para Valparaizo.

— Quinta-feira 5 do corrente, faz o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, a sua sessão ordinaria.

— Do *Diario do Rio de Janeiro*, transcrevemos o que segue.

« E' com prazer que vemos assim o nome brasileiro honrado por bons cidadãos. E' do sangue frio e enthusiasmo com que todos esperaram o combate, pode-se fazer idéa pela seguinte carta do distincto official de marinha Lopes Netto, dirigida a seu irmão o deputado Lopes Netto, carta que, não sendo destinada á publicidade, revela apenas o sentimento intimo de quem a escreveu.

« Ei-la:

« E' no meio de um apparato bellicoso que lhe escrevo. Tudo se prepara para a tomada da cidade; a mim toca-me desembarcar com uma força de imperiaes marinheiros.

« Temos uma força de nacionaes composta do contingente de 200 praças do 1º batalhão e de parte das guarnições das canhoneiras em numero de perto de 500 homens.

« Dizem que Flores tem uma força de 3,000, mas eu não creio em tal numero.

« O certo é que a guarnição da praça se dispõe a uma resistencia heroica, o que deve tornar importante o assalto.

« O enthusiasmo da nossa gente é admiravel.

« Não se procura saber se a cidade é ou não bem fortificada: o que se deseja é o combate.

« O negocio deve ser muito e muito serio.

« A cidade apresenta tambem aspecto respeitavel tendo igado em seus postes e edificios a bandeira encarnada.

« Veremos o resultado. Se morrer, terei uma morte gloriosa como V. sempre me desejou e se vencermos, terei como unica e agradavel recompensa a consciencia de ter cumprido meu dever, se no momento do perigo me dominar como sempre a idéa de que minha vida deve estar a disposição do estado, sempre que, para sustentar a honra nacional fôr necessario derramar o sangue brasileiro.

« Nada me impressiona; não tenho manifestado senão o prazer que tive de pertencer á força de desembarque, esperando a occasião do combate para saber para que presto. »

— De Olinda nos remettem o seguinte:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*. — Peço-lhes deem publicidade á estas linhas em resposta ao Sr. *Olindense*.

« O Sr. *Olindense*, como já mora perto do hospital dos doudos, talvez para não dar trabalho na sua conducção para alli, suppõe que, os estudantes, que moram na ladeira da Misericordia, se acham no seu estado, e por isso teme que alguem seja chumbado por elles.

« Saiba o Sr. *Olindense*, que os tiros até agora tem sido dados com polvora secca, e que de hoje em diante, para não feri-lo, serão dados com materia mais branda...

« Todas as vezes que tenho dado tiros faço pontaria para o meu quintal, e este (se me não engano) é minha propriedade, pela qual ninguem póde transitar sem minha licença.

« Livre-se o Sr. *Olindense* de ser encontrado no meu quintal, porque então dar-lhe-hei um tirozinho com aquella materia de que já lhe fallei.

« Não sei se na minha vizinhança ha gente doente: por que até agora ninguem me tem pedido que cessasse com os tiros. Quem sabe se o doente não é o proprio Sr. *Olindense*, que talvez tenha sido ferido por algum chumbinho, e tem-se assustado com os tiros? (que bello defensor da patria, que se assusta com tiros de polvora secca!!)

« Tranquilise-se o Sr. *Olindense*, que de ora avante os seus delicadissimos timpanos não serão mais offendidos pelo retumbar dos *canhões*: póde dormir descançado, que não será chumbado em razão de obrigar-me a não atirar com chumbo, porém com materia mais branda. — *O estudante.* »

— Mappa do movimento do Hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros do 1º a 31 de dezembro de 1864:

Existiam 11 homens e 16 mulheres; existem 11 homens e 16 mulheres; total 27.

O regente. — Diniz Ignacio P. dos Santos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 1 e 2 de janeiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 de dezembro:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Pereira dos Santos, como criminoso de morte; Vicente Luiz Seabra, como desertor do 2º batalhão de infantaria; José Bispo dos Santos Felix Rodrigues dos Santos e João Pereira da Costa, como recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Felippe, escravo de Feliciano José Gomes, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Maria Francisca da Conceição e Luiz Francisco Chaves, por disturbios; Luiz de Albuquerque, Juvino e Francisco dos Passos, a disposição do tenente-coronel recrutador.

— 1º de janeiro. —

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Gomes Pereira e Norberto Fabicio da Silva, para averiguações em crime de furto de cavallos; e Damião José Caetano, para averiguações sobre crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Jacintho José de Souza, para correcção; Eliodoro Julio de Campos, por crime de rapto.

A' ordem do de S. José, João Mendes, Francisco de Paula Araujo e Daria da Assumpção dos Prazeres, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Maria Themothea do Paraizo e Maria Joaquina das Virgens, por briga; e Antonio José Carias, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Bento Rodrigues da Silva, por briga; Galdino e Trajano, escravos, este de Joaquim Pires Carneiro Monteiro e aquelle de Bernardo de Tal, por briga.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção no dia 31 de dezembro de 1864.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 377 | presos. |
| Entraram | 11 | » |
| Sahiram | 8 | » |
| Existem | 380 | » |
| A saber: | | |
| Nacionaes | 305 | » |
| Mulheres | 4 | » |
| Estrangeiros | 18 | » |
| Estrangeira | 2 | » |
| Escravos | 46 | » |
| Escravas | 5 | » |
| | 380 | |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 163

Movimento da enfermaria do dia 1º de janeiro de 1865.

Teve baixa:

João, escravo, sentenciado.

— Movimento da casa de detenção do dia 1º de janeiro de 1865.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 380 | presos. |
| Entraram | 14 | » |
| Sahiram | 2 | » |
| Existem | 392 | » |
| A saber: | | |
| Nacionaes | 313 | » |
| Estrangeiros | 18 | » |
| Mulheres | 6 | » |
| Estrangeiras | 2 | » |
| Escravos | 48 | » |
| Escravas | 5 | » |
| | 392 | |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes, 163

Movimento da enfermaria do dia 2 de janeiro de 1865.

Tiveram alta:

Manoel Antonio de Moraes.

João Marcelino dos Santos.

Seraphim, escravo, sentenciado.

**Movimento do hospital Pedro II, 26 de dezembro de 1864 ao dia 1 de janeiro de 1865.**

| DIA 26 AO DIA 1 | Nacionaes Masculino. | Nacionaes Feminino. | Estrangeiros Masculino. | Estrangeiros Feminino. | Escravos Masculino. | Escravos Feminino. | Mendicidades Masculino. | Mendicidades Feminino. | Somma Masculino. | Somma Feminino. | TOTAL. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Existiam | 49 | 43 | 15 | . | 1 | 1 | 19 | 9 | 84 | 53 | 137 |
| Entraram | 8 | 5 | 1 | . | . | 1 | . | . | . | . | |
| Sahiram | 7 | 1 | 2 | . | . | . | . | . | . | . | |
| Morreram | 2 | 1 | . | . | . | . | . | . | . | . | |
| Existem | 48 | 46 | 13 | . | 1 | 2 | 19 | 9 | 81 | 57 | 138 |

ADVERCENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 138, sendo 81 homens e 57 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1/2, 6 3/4, 6 1/2, 6 1/4, 6 1/2, 6 1/2, 7.

Pelo Dr. Sarmento ás 7 1/2, 7 20, 7 1/2, 7 1/2, 8, 7 1/2, 9 1/4.

Falleceram:

Firoinda Maria de Jesus do Espirito Santo, phtysica pulmonar.

Francisco Pinto da Silva, anemia.

Francisco José Victorino Graça, phtysica pulmonar.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, entrado do Pará e portos intermedios:

Dr. Heraclito Vespasiano Fiock Romano, alferes Francisco João Gualberto de Souza Garcia e sua senhora, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, José Joaquim Pereira, Alexandre Nunes de Andrade, Francisca Maria da Conceição, João Avelino, Affonso Guilherme L. Danoby, Joaquim Ignacio Pereira, Jesuino Alves Fernandes, João Barbosa de Carvalho, Francisco de Paula Rodrigues, Manoel Nunes, Miguel Gomes da Costa, W. Deffren, Caetano D. de Carvalho, José Coelho Moreira, Francisco João de Barros, José Ernesto Ayres de Souza Monteiro, Antonio Angelo Fernandes, Francisco de Almeida Braga, Epaminondas Pocidonio de Brito Lyra, José Joaquim da Silva Gomes, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Junior e um criado, Ignacio do Rego Toscano de Brito e um escravo, um preso de justiça, dous soldados que o escolta e um escravo a entregar.

— Seguem para o sul:

Dr. João José Vieira, Dr. Miguel Vieira Ferraz, capitão Diogo Pinto Hansem, João Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Domingos Roque da Silva, Camillo Augusto Ferraz da Silva, Jose da Costa Eusebio, Romão José de Mello, Ignacio José de Moura, Rita de Cassia Ribeiro, Leoncio Zenan de Castro, James Odorico de Castro, Manoel Martins Carneiro da Cunha, 4 recrutas para marinha, 9 praças do exercito, 1 mulher e 3 filhos, 2 ex-praças e 23 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1864.

Sabino, Pernambuco, 45 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; hernia estrangulada.

Clara Josepha de Mello, Pernambuco, 90 annos, viuva, Boa-Vista; velhice.

José Antonio Clemente Esteves, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Varsea; indigestão.

José, Pernambuco, 6 mezes, Olinda; convulsões.

Amelia, Pernambuco, 17 dias, Boa-Vista; convulsões.

Liberalina Francisca do Nascimento, Ceará, 28 annos, casada, Recife; ascite.

Amelia, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista; espasmo.

— 1º de janeiro. —

Francisco José Victorino Graça, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica.

Agostinho José Pereira, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; eplepsia.

---

## Camara Municipal do Recife.

*Matadouro publico da cidade do Recife.*

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de dezembro do corrente anno 2,482 rezes, a saber:

| | |
|---|---|
| Libanio Candido Ribeiro & C. | 698 |
| Virgilio Horacio de Freitas | 372 |
| João Chrisostomo de Albuquerque | 248 |
| Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva | 181 |
| Francisco Candido da Paz | 167 |
| Bellarmino Alves de Arôcha | 163 |
| Manoel de Souza Tavares | 127 |
| Manoel Paulo de Albuquerque | 121 |
| Bellarmino Constantino Costa Medeiros | 96 |
| Manoel Francisco de Souza Lima | 93 |
| Ernesto Celestino de Mendonça | 80 |
| Geminiano José de Albuquerque | 77 |
| Manoel de Souza Menezes | 59 |

Camara municipal do Recife, 31 de dezembro de 1864.

O procurador,
*Jorge Victor Ferreira Lopes.*

---

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

## Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 31, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem bôa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela supuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de cha do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz: — falleceu de erysipella recolhida —; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica, para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, unturas e emplastros, por serem de natureza gordurosas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agazalhado para ajudar a transpiração, e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita, n. 88, de José da Rocha Paranhos.

---

## Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e destroem esses encommodos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção. Ainda não se encontrou um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria. Em virtude de se acharem isentas de engredientes irritantes, não causam ellas dôr ou encommodo de qualidade alguma, e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e deixam no estado de uma salubridade perfeita. As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabôr, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces. A' venda em casa de Caors & Barboza.

---

# COMMERCIO.

## Novo Banco de Pernambuco.

EM 27 DE DEZEMBRO DE 1864.

O banco desconta letras na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 0/0 até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

## Alfandega

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 | 18:078$747 |

## Movimento da alfandega

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 187 | |
| » » com generos | 743 | |
| | | 930 |
| Volumes sahidos com fazendas | 35 | |
| » » com generos | 1,113 | |
| | | 1,148 |

Descarregam no dia 3 de janeiro de 1865.

Barca ingleza — *Fiokiei* — mercadorias.

Brigue portuguez — *Soberano* — podras.

Barca ingleza — *Constance* — diversos generos.

Brigue portuguez — *Florinda* — sal.

Hiate nacional — *Novaes* — farinha de trigo.

Brigue inglez — *Mand* ferro para a ponte.

Polaca hespanhola — *Viajeiro* — charque.

Polaca nacional — *Marinho* — charque.

## Importação.

Barca portugueza *Corça*, entrada do Rio de Janeiro, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

Generos nacionaes.

290 saccos café; a Manoel Francisco Corga Junior.

50 ditos idem; a Vicente Ferreira da Costa & Filho.

20 ditos idem; a Domingos Rodrigues de Andrade.

60 ditos idem; a Muniz & Fernandes.

25 ditos idem; a Joaquim Pinto Lapa.

100 ditos idem; a Rosas & Irmão.

400 saccos café; a José Marcelino da Rosa.

552 ditos e 115 ditos feijão; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

40 ditos café e 800 ditos farinha de mandioca; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Generos estrangeiros.

287 caixas massas; a Marques Barros & C.

124 saccos feijão; a Francisco José da Costa Araujo.

25 volumes com 200 barricas abatidas e 200 meias ditas; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

143 volumes com 1114 barricas abatidas; a Pereira Carneiro & C.

63 volumes com 504 barricas abatidas; á viuva Moreira & Filhos.

Hiate nacional *Novaes*, entrado do Maranhão, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

573 barricas farinha de trigo, 40 barris banha de porco, 1 caixa com 360 anagoas de arame coberto; a Antonio A. Gomes.

400 remos de faia; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

700 barricas farinha de trigo; á ordem.

5 caixas banha, 10 fardos canella, 1 caixa cassas de lãa, de algodão, 1 dita panno de algodão e riscados; a João Querino Aguillar & C.

Patacho nacional *Arroio Grande*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, manifestou o seguinte:

12,401 arrobas de carne secca, e 35 barricas com 245 arrobas de cebo coado; á ordem.

Vapor nacional *Paraná*, entrado do Pará, manifestou o seguinte:

46 caixas banha; á ordem.

Genero importado pela mutua fronteira dos rios.

7 caixas com 4,935 chapéos do Chily; á ordem.

Do Maranhão.

1 tina queijos; a Linden Wild & C.

12 caixas banha de porco; á ordem.

Generos nacionaes.

2 barricas farinha secca de mandioca, 1 sacco arroz graúdo; á ordem.

Encommendas.

1 caixote á Palmeira & Beltrão.

1 dito ao Dr. José Jansen Ferreira Junior.

1 barrica ao Dr. Olegario de Pinho.

1 pacote a João B. da Fonseca Junior.

2 volumes a Saunders Brothers & C.

Do Ceará.

1 encapado a Antonio de Moura Rolim.

## Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 | 751$660 |

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO, A SABER:

| | |
|---|---|
| Renda dos proprios nacionaes | 200$000 |
| Fóros de terrenos de marinha | 10$555 |
| Siza dos bens de raiz | 6:866$188 |
| Decima addicional das corporações de mão morta | 5:525$583 |
| Direitos novos e velhos e de chancellaria | 929$789 |
| Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional | 144$000 |
| Dizima de chancellaria | 167$835 |
| Multa por infracções de regulamento | 155$950 |
| Sello do papel fixo | 4:620$900 |
| Dito do proporcional | 8:566$205 |
| Premios dos depositos publicos | 52$018 |
| Emolumentos | 301$800 |
| Imposto sobre lojas e casas de descontos | 21:084$502 |
| Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro | 1:440$000 |
| Taxa de escravos | 2:192$000 |
| Cobrança da divida activa | 792$328 |
| Indemnisações | 182$110 |
| Deposito de diversas origens | 1:317$776 |
| | 54:549$539 |

Recebedoria de Pernambuco, 31 de dezembro de 1864

O escrivão,
*Manoel Antonio Simões do Amaral.*

## Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 | 6:492$431 |

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE DEZEMBRO DE 1864. A SABER:

| | |
|---|---|
| Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado | 29:770$270 |
| Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc | 284$040 |
| Idem de 30 rs. sobre canada d'alcool | 9$030 |
| Dito 5 0/0 idem do algodão exportado | 53:436$126 |
| Dito de 7 0/0 do mel | 251$796 |
| Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados | 3:361$516 |
| Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados | 518$999 |
| 50$ rs. sobre escravos exportados | 300$000 |
| 20 0/0 do consumo d'aguardente | 990$500 |
| Decima dos predios urbanos | 60:359$541 |
| 20$ rs. por meia siza de escravos | 2:2?5$000 |
| Sello de heranças e legados | 673$821 |
| Dito de 5 0/0 sobre os premios maiores das loterias | 2:295$000 |
| 10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes | 834$099 |
| Emolumentos de policia | 5$400 |
| 1 0/0 sobre producto de cada leilão | 851$083 |
| Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos | 1:280$320 |
| Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos | 140$000 |
| Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade | 125$440 |
| 80$ sobre chapéos estrangeiros e roupa etc. | 400$000 |
| 40 por cento sobre ... capim | [illegible] |
| 2 0/0 sobre fianças crimes | 59$300 |
| 8 0/0 sobre corporações de mão morta | 1:439$187 |
| Restituições e reposições | 158$380 |
| 8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios | 83$200 |
| 500 rs. sobre T de alvarengas | 299$000 |
| 30$ por escravos das mesmas | 180$000 |
| Multa por infracção | 378$468 |
| | 160:8??$?43 |

Mesa do consulado provincial, 31 de dezembro de 1864.

O escrivão,
Ulysses Cochles Cavalcanti de Mello.

**5 de dezembro de 1864.**

*Relatorio commercial.*

Desde o nosso ultimo houve mais animação no mercado, especialmente para supprimento do consumo.

*Café.* — Os preços que em consequencia do resultado favoravel do leilão hollandez, tinham subido 1/4 schilling sustentaram-se, apezar noticias que nos trouxe o ultimo vapor do Brasil, de preços inferiores, estando a navegação perto de sua conclusão e visto o deposito limitado.

Do Brasil recebemos 21,296 saccos de café do Rio, e 3,202 ditas de dito de Santos, as vendas na quizena passada foram de 35,000 saccas do Rio e de Santos a 6 1/2, 7 3/4 schillings, e mais 58,000 saccas fluctuantes a preços que ignoramos.

Cotamos o café regular ordinario do Rio: 6 5/8. 7 5/8 schillings.

*Importação de café até o fim de novembro.*

| | | |
|---|---|---|
| 1864 | 65,000,000 | libras |
| 1863 | 80,800,000 | » |
| 1862 | 74,400,000 | » |
| 1861 | 86,500,000 | » |

*Em ser em fim de novembro.*

| | | |
|---|---|---|
| 1864 | 5,500,000 | libras. |
| 1863 | 12,000,000 | » |
| 1862 | 8,500,000 | » |
| 1861 | 13,000,000 | » |

*Assucar.* — Bastante opprimido, e os preços baixaram de novo 8 schillings as 100 libras; venderam-se 500 caixas de mascavo da Bahia.

*Importação de assucar até o fim de novembro.*

| | | |
|---|---|---|
| 1864 | 51,000,000 | libras. |
| 1863 | 65,000,000 | » |
| 1862 | 56,000,000 | » |
| 1861 | 58,000,000 | » |

*Em ser em de novembro,*

| | | |
|---|---|---|
| 1864 | 5,500,000 | libras |
| 1863 | 12,000,000 | » |
| 1862 | 8,500,000 | » |
| 1861 | 13,000,000 | » |

*Tabaco.* — Desde poucos dias o tabaco da Bahia acha-se com grande demanda, e temos de notar a venda de 4—5 mil ballas; os preços estão firmes. Stock cerca 3 mil ballas.

*Couros.* — Em consequencia da estação avançada o mercado tornou-se pouco.

As ultimas vendas foram de 9,500 couros do Rio Grande do Sul, e cerca de 3 mil de differentes outras qualidades brasileiras, das quaes restam em ser cerca de 24 mil couros.

*Algodão* — Sem deposito, e por isso sem movimento algum.

*Cacáo.* — Extracção regular sem vendas notaveis.

*Jacarandá.* — As qualidades finas continuam procuradas, as vendas foram de 140 mil libras. Stork: 900 mil libras.

*Partiram para o Brasil.*

Para o Rio de Janeiro, *Resolution*.

Para Santos, *Maria Louise, Liban*.

Para Porto Alegre, *Depositum, Heinrich*.

*Entraram do Brasil.*

Do Rio de Janeiro, *Willink, Trifolium, Circassian, Feying Soud, Gustav Chanticleer, Tamnues Sylse*.

Da Bahia — *Heinrich, Blamer, Palme, Pfeil, Danish Beauty, Esperanza*.

De Santos — *August*.

Do Ceará — *Levante*.

Do Rio Grande do Sul — *Anjo da Guarda, Nany*.

*Acham se á carga para o Brasil,*

Para o Rio de Janeiro — *Mathilde, Esther & Sophie*.

Para a Bahia — *Eunomia, Heinrich*.

Para Pernambuco — *Dan, Widar*.

Pra o Pará — *Margaretha*.

*Cambios.*

Sobre Londres, 3 m. d., 13 marcos 3/4 sch. banco por £.

» » prazo curto 13 m. 3 3/4 » » por £.

Sobre Paris, 3 m. d. 192 1/4 franco por 100 marcos banco.

» » prazo curto, 189 1/2 » » banco.

Sobre Lisboa, 3 m. d., 192 1/4 schillings banco por mil réis.

Desconto 4 1/2, 5 1/2, 0/0.

---

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 1.º*

Rio Grande do Sul — 4 dias, patacho brasileiro *Arroio Grande*, de 206 toneladas, capitão Antonio Alves Dias, equipagem 12, carga 12,000 arrobas de carne secca; a Maia & Espirito Santo.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Marseille — barca franceza *Olivier Jean Marie*, capitão Lamusse, carga assucar.

*Navios entrados no dia 2.*

Terra Nova — 34 dias, brigue inglez *Walter Baine*, de 257 toneladas, capitão Thomaz Davis, equipagem 12, carga 2,800 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para Parahyba.

Pará e portos intermedios — 8 dias e 12 horas, vapor nacional *Paraná*, de 850 toneladas, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, equipagem 56.

Observação.

Não houveram sahidas.

---

# EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que Bento José da Costa, por seu advogado dirigio-me a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. — Diz Bento José da Costa como liquidatario da casa de Viuva Costa & Filhos, que a mesma são devedores por titulos commerciaes os declarados na relação junta, e porque a mór parte são auzentes, cujo domicilio e residencia se ignora, e outros deixaram de existir, e não se sabe de todos os herdeiros, que lhes succederam, requer o supplicante a V. S. que se digne mandar tomar por termo o protesto que vem fazer para interromper a prescripção, e assignado, produzir testemunhas para provar a ausencia e incerteza de domicilio dos devedores declarados na relação junta, bem como da incerteza dos herdeiros dos fallecidos, determinando V. S. dia, lugar e hora para comparecerem as testemunhas e serem inqueridas, e provado julgar por sentença e mandar que se faça a intimação do protesto por editos de trinta dias, affixados na fórma do costume.

Pede á V. S. que seja servido deferir-lhe, D. esta. — E R. M. — Camello.

E nada mais se continha e nem outra alguma cousa se declarava e mostrava em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique amanhã ao meio dia.

Recife, 15 de novembro de 1864. — Alencar Araripe.

E nada mais se continha e nem outra alguma couza se declarara em dito despacho, depois do que se via a seguinte replica:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. — Diz o supplicante, que não foi possivel apresentar as testemunhas no dia determinado no despacho retro, e por isso requer á V. S. que se digne mandar tomar o termo do protesto na conformidade do art. 453 § 3 do codigo commercial para produzir o supplicante as testemunhas para prova da auzencia, e incerteza de residencia dos devedores, e fazer-se a intimação do protesto por editos como permitte o citado paragrapho terceiro.

Pede á V. S. que seja servido deferir-lhe. — E R. M. — Camello.

E nada mais se continha em dita replica aqui copiada depois do que se via o seguinte despacho:

Sim, e para a inquirição, marco o dia 30 do corrente mez as 11 horas da manhãa.

Recife, 28 de novembro de 1864. — Alencar Araripe.

E nada mais se continha em dito despacho, e tendo sido a mesma distribuição distribuida ao escrivão que ante mim serve Manoel de Carvalho Paes de Andrade, este lavrara o seguinte termo de protesto:

Aos 29 de novembro dito em meu cartorio veio o supplicante Bento José da Costa, e perante mim e as testemunhas adiante assignadas disse que nos termos da petição retro e replica infronte, que ficam sendo parte do presente protestaram por todo o seu conteúdo, e de como assim o disse e protestou fiz o presente em que se firmou dito protestante com as indicadas testemunhas.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi. — Diogo José da Costa. — Augusto Paulo Colombier. — João do S. Cardozo Nabuco.

Nada mais se continha em dito protesto aqui bem e fielmente copiado, depois do que se via a seguinte relação dos devedores o seguinte:

Relação das letras vencidas da casa dos herdeiros da Viuva Costa & Filhos, em liquidação.

José Felippe Cavalcanti de Queiroz 50$, Ricardo de Albuquerque Côrte Real 250$, Manoel José Lopes Dias 226$540 rs., Thomaz Lins Caldas 100$, Ignacio Cardino de Oliveira 530$, José da Costa Torres 229$080 rs., Francisco José de Almeida e Bonifacio Maximino Mattos 230$, Antonio Ferreira de Farias 1:333$340 rs. José Pedro da Cruz 556$920 rs., Diogo Burn & C. e Francisco Alves Pontes 6:074$118 rs., Antonio Gonçalves Simões 500$, Antonio Moreira da Costa 300$, Fernando Antonio Madael 1:400$, Madail & Burle 1:000$, João Francisco de Oliveira 118$597 rs., Elias Coelho Cintra 800$, José Manoel Dias & C. 8:142$, Manoel de Barros Wanderley 1:11?$430 rs., José Joaquim Jorge Gonçalves 2:877$557 rs., Manoel José Ferreira Machado 200$, João Firmino da Costa Banada 717$803 rs., Miguel Gomes Pereira de Lyra 5:147$194 rs., Manoel Franklin do Amaral..... 572$500 rs., Christovão de Barros Wanderley 359$960 rs., Manoel Bento Machado 632$900 rs., José Cavalcanti de Lacerda Campello 267$011 rs., Antonio Theodoro Serpa 200$020 rs., João Gomes Ferreira de Abreu 491$920 rs., João José de Farias, 228$550 rs., Bernardo Damião Franco.... 133$383 rs., Antonio Raymundo de Mello 200$, Joaquim Francisco Bastos 150$, Felix José da Camara Pimentel 1:112$430 rs.. Manoel Gomes da Silva 300$, Antonio Pereira Freire 1:602$745 rs., Antonio José Cabral 238$560 rs., João Pereira Leite 1:600$, Christovão da Rocha Bezerra Cavalcanti 150$, José da Motta Cabral 82$500 rs., Joaquim Francisco Cabral 307$340 rs., Joaquim Mauricio Wanderley 1:216$, Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa 738$260 rs., Manoel Gomes de Araujo 228$950 rs., Luiz do Rego Barros e Antonio Pedro de Barros Cavalcanti 1:158$300 rs., Antonio da Silva Varrela 226$922 rs., Manoel Pereira Guimarães 1:799$457 rs., José Affonso Ferreira..... 2:639$624 rs., Mathias Soares Ferreira 224$.

Estavam as armas imperiaes com a verba de sello do theor seguinte:

N. 84. — Réis 200. — Pagou 200 rs.

Recife, 29 de novembro de 1864. — Chaves. — Sena

E nada mais se continha em dita relação, e depois de ter o mesmo supplicante produzido suas testemunhas, e justificado o deduzido na petição aqui incerta, o respectivo escrivão fez sellar os autos, depois do que m'os fizera concluzos nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, aos quaes mando se citem por editos de 30 dias para o fim requerido.

Recife, 10 de dezembro de 1864. — Tristão de Alencar Araripe.

E nada mais se continha, e nem outra alguma cousa se declarara e mostrara em dita sentença, e em cumprimento da mesma fez o referido escrivão passar editaes com o prazo de trinta dias, pelo theor do qual intimo e hei por intimado o protesto acima transcripto, a todos os comprehendidos na mencionada relação. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mesmos interessados, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado aos vinte e quatro dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

---

# DECLARAÇÕES.

## Companhia indemnisadora

Os Srs. accionistas da companhia de seguros maritimos — Indemnisadora — são convidados a reunir-se em assembléa geral no escriptorio da mesma companhia no dia 5 do corrente, ao meio dia, afim de resolver-se ácerca de exigencias feitas pelo governo imperial, para que possam ser definitivamente approvados os novos estatutos. Recife, 2 de janeiro de 1865. — Os directores, Francisco João de Barros. — Miguel José Alves. — João da Silva Regadas.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1864 á 1865, dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de cinco por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, findam-se no dia 7 do corrente mez, ficando sujeitos a multa de seis por cento todos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Na secretaria da camara municipal desta cidade distribuem-se, de ordem da mesma camara, pelos senhores agricultores desta provincia, exemplares impressos do novo methodo da plantação do café, escripto pelo Dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira: aquelles dos ditos senhores que os quizerem, poderão mandar procurar na referida secretaria.

Paço da camara municipal do Recife 28 de dezembro de 1864. — O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, capitão de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha, etc.

Em virtude da consulta do conselho naval n. 861 de 22 de julho do corrente anno, que acompanhou o aviso do ministerio da marinha de 17 de outubro, chamo ao arsenal os desligados da companhia de aprendizes artifices de que trata a relação abaixo publicada, para que venham receber da mão do Sr. capitão tenente commandante da dita companhia, as quantias que lhes pertencem do seu peculio quando aprendizes, se são actualmente de maioridade, e no caso contrario são chamados para receberem seus pais, tutores, ou as pessoas que os apresentaram para alistamento na dita companhia.

Relação dos aprendizes desligados da companhia.

Marcolino da Silva Brasil, 26$823.

Pedro Algemiro da Silva, 6$798.

Julio Cesar do Rego Rangel, 35$983.

Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos, 94$559.

José Antonio de Mello, 22$605.

Amaro Malaquias, 15$700.

Manoel Fileno Fernandes; 11$453.

Geroncio dos Santos Teixeira, 77$093.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de dezembro de 1864.

Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.

**Capitania do Porto de Pernambuco 31 de dezembro de 1864.**

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros concorram para a sustentação dos brios e dignidade nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do Porto, em virtude do que lhe foi recommendado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde. — O secretario da capitania,

Decio de Aquino Fonseca.

— Existe nesta subdelegacia, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, duas cabras, sendo que uma tem cria (bichos) duas garrafas de essencia de alfazema, uma de essencia de anis, dous copos, e tres pares de chinelas, duas de couro branco e uma de marroquim gaspiada com couro de lustre.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 31 de dezembro de 1864.

D. de Aquino Fonseca.

MUTILADO

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o hospital militar.

16 libras de alcatrão.
24 garrafas de agua de [illegible] verdadeira.
32 ditas de 2 libras cada uma de agua de flores de larangeiras.
2 libras de [illegible] em pó.
8 libras de dito inteiro.
5 jardas de [illegible] inglez.
12 algalias n. 4.
12 ditas n. 2.
12 ditas n. 3.
12 ditas n. 6.
50 garrafas aguardente.
2 libras alcoolato de anis.
2 ditas dito de canella.
2 ditas dito de melissa.
1 onça arceniato de soda.
8 libras de breu.
8 ditas balsamo tranquilo.
12 vidros corminativo.
2 libras cremor de tartaro.
50 caixas capsulas de copahiba e cubeba.
1[2 onça cantharidas em pó.
24 1[2 vidros de citro cactate de ferro.
1 onça degitalina.
2 libras espirito de baunilha.
2 onças extracto de absinthio.
8 libras fezes de ouro.
24 fundas inglezas do lado direito.
24 ditas do lado esquerdo.
1 libra figos seccos.
1 libra esponja fina.
12 vidros gramelos de ugotina.
6 ditos de etrichimia.
2 libras hera terrestre.
12 vidros graisulos de assafetida.
2 libras hysopo.
1 libra iodureto de chumbo.
2[8 dito duplo de mercurio e morphina.
4 libras dito de potassio.
4 ditas jalapa em pó.
24 vidros lactado de ferro.
6 peças de madapolão fino.
1 machina para pilulas.
16 libras maná de lagrimas.
16 ditas dito commum.
4 ditas nitrato de potassa crystalisado.
12 vidros oleo iodato de Person.
32 garrafas de 2 libras cada uma do oleo de oliveira.
2 libras oleo de aniz.
2 ditas dito de nicocena.
2 ditas dito de camomilas.
1 arroba dito de amendoas (em garrafas).
24 vidros dito de vermifugo por Tabertokes.
1 libra pedra divina.
24 vidros de 2 onças de pós de rogé.
2 onças de pós de jasmim.
12 caixas pós de sedlite.
12 ditas pastilhas de chlorato de potassa de Dethum.
3 libras pyro-phorphato de ferro.
4 sitas quina em pó.
8 ditas rasuras de guaiaco.
12 garrafas de 2 libras cada uma de suco de groselhos.
12 ditas dita de dito de espargo.
6 arrobas sementes de linhaça.
4[8 strichenina.
16 libras sene.
2 ditas tunchagem.
12 rolos viricatorio.
6 garrafas vinho de Carlos Alberto.
12 garrafas de 1 1[2 libra cada uma vinho Moetier.
12 velas de gomma elastica.
24 vidros de 4 onças cada um de xarope de nafé.
10 arrobas assucar refinado de 1ª sorte.
2 copos graduados de 16 onças.
2 ditos dito de 4 onças.
4 capsulas de porcelana de 1 libra.
4 ditas dita de 2 libras.
4 ditas dita de 8 onças.
1 espumadeira estanhada de cobre.
1 espanador.
50 garrafas brancas para oleo de ricino.
50 ditas pretas de 2 libras.
2 pares de tioletas.
1 machina para espremer tinturas.
1 dita para moer linhaça.
8 mãos de papel marca grande para saccos.
50 potes brancos com tampas de 8 onças.
50 ditos de 4 onças.
50 ditos de 2 onças.
2 resmas papel pautado
1 regoa.
500 rolhas de cortiça franceza.
4 resmas de rotulos para receituario.
24 toalhas de linho de 1 1[2 vara cada uma.
50 vidros de bocca larga com tampa de 8 libras.
20 ditos de bocca estreita esmerelados de 8 libras.
50 ditos de 4[8 com rolha de vidro.
50 ditos de 1 onça.
50 ditos de 4 onças.
50 ditos de 8 onças.

Para o arsenal de guerra.

30 arrobas de cabo de linho velho.
50 arrobas de estopa de embira.

As pessoas que quizerem vender taes artigos, apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho no dia 4 de janeiro futuro às 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, 30 de dezembro de 1864.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião José Basilio Pyrrho,*
vogal secretario.

— Não se realisando hoje a arrematação do fornecimento de carne verde, por falta de concorrentes, o Sr. director deste hospital manda convidar os pretendentes a esse fornecimento a apresentarem as suas propostas no dia 3 de janeiro proximo as 10 horas da manhãa.

Hospital militar de Pernambuco 29 de janeiro de 1864.

O escrivão,
José Marcelino Alves da Fouseca.

— O corpo de policia compra 50 bonets de guarita para a secção volante: quem quizer fornecer apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do dito corpo, as 11 horas do dia 2 do corrente.—O tenente-secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— A camara municipal desta cidade em consequencia do pedido que lhe fez a commissão encarregada de erigir na capital do Maranhão um monumento que perpetue a memoria do poeta Antonio Gonçalves Dias, deliberou abrir uma subscripção para dito fim, e convida àquelles dos seus municipes que quizerem concorrer para a mesma subscripção, dirigirem-se à sua secretaria nas horas do expediente.

Paço da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1864. Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

**Correio.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Paraná* para os portos do sul serão fechadas hoje (3) as 3 horas da tarde: as cartas admettidas à seguro até 2 horas, e os jornaes até o meio dia.

**CORREIO GERAL.**

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Marques da Costa Soares.
Francisco Antonio Losquinho (Lisboa).
Francisco Forjas de Lacerda.
D. Josepha Antonia Pereira Guimarães.
J. Falque.
João José de Carvalho Moraes.
José Rodrigues de Souza.
José Antonio Pereira de Carvalho.
D. Maria Carolina Borges Leal.
Manoel Firmino Ferreira.
Manoel Alves Guerra.
Theodoro Christiansen.
Vicente José da Silva.

## AVISOS MARITIMOS.

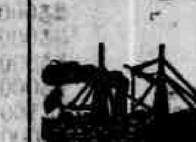
**Para o Rio de Janeiro**

pretende seguir até o dia 12 do corrente a barca *Rio de Janeiro*, só recebe escravos a frete e carga miuda: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Ilha de Fernando.

No dia 14 do corrente ao meio dia sahirá para o porto acima indicado um dos vapores desta companhia. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Aracajú e escalas.



No dia 14 do corrente as 5 horas da tarde sahirá para os portos acima mencionados o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horase do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

**Rio de Janeiro**

O patacho nacional *Capuan* pretende seguir até o dia 10 do corrente, só recebe carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Para o Porto.**

A bem conhecida e veleira barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rosa, pretende seguir até o dia 10 de janeiro: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, no seu escriptorio, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

**Para Lisboa**

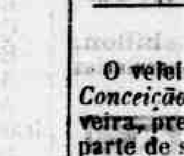
pretende seguir com brevidade o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta (500 saccos com assucar ou seu equivalente) e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— Para o Pará pretende seguir em poucos dias o palhabote *Dous Amigos*; para pouca carga que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

***Para o Rio de Janeiro***

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua pa Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos acima mencionados no dia 7 de janeiro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

**Para Lisboa**

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

***Para Lisboa***

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *Relampago*, para o que tem grande parte da carga tratada: para o resto e passageiros, a quem offerece aceiados commodos, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

**Para a Bahia**

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Para Lisboa**

sahirá nestes dias o muito conhecido brigue portuguez *Constante*, de primeira marcha, por ter prompto quasi todo o seu carregamento, recebe ainda alguma pouca carga que lhe falta, e passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão a bordo.

PARÁ.

O palhabote nacional *Novaes* segue breve para aquelle porto por ter parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## LEILÕES.

**Leilão de batatas.**

HOJE.

O agente Pestana por conta de quem pertencer fará leilão sem reserva de preço e em um ou mais lotes a vontade dos arrematantes, de 90 caixas com batatas de Lisboa, cada uma com 2 arrobas, ultimamente desembarcadas, o que terá lugar hoje 3 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Annes.

**Leilão de grande vantagem.**

Quarta-feira 4 do corrente ás 10 horas.

CORDEIRO SIMÕES fará leilão por conta e risco de quem pertencer sem reserva de preço de todos os objectos existentes no armazem à rua da Cadeia do Recife n. 48, consistindo em 1 mobilia de amarello, 1 dita de jacarandá, 1 sanctuario, 1 rica secretaria de jacarandá, 1 forte piano, 1 commoda, 1 cama franceza, 1 mesa elastica, 2 marquezas largas, 1 par de apparadores, diversas banquinhas, marquezas, cabides, quartinheiras e outros muitos objectos de gosto que estarão patentes aos compradores.

Na mesma occasião venderá um rico e forte cabriolet, 1 cavallo, 1 carroça e 1 boi, assim como diversos escravos de ambos os sexos.

**Leilão de batatas**

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 46 caixas de 4 arrobas com batatae muito novas desembarcadas ultimamente, em lotes a vontade: quarta-feira 4 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem de Paula Lopes defronte da escadinha da alfandega.

**Leilão de 85 barris com figos.**

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer de 85 barris com excellentes figos chegados ultimamente em um ou mais lotes a vontade: quarta-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

**Leilão de 70 acções da Companhia do Beberibe**

Quinta-feira 5 de janeiro em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão de 70 acções da Companhia do Beberibe de 50$ cada uma, as 11 horas do dia 5 do corrente, na praça do Commercio em frente a Associação Commercial.

**Leilão de uma parte no sitio Afflictos que foi do finado Dr. João Domingues da Silva.**

Sabbado 7 do corrente.

Legalmente autorisado o agente Pestana por conta e risco de quem pertencer fará leilão de uma parte do sitio denominado Afflictos na estrada dos Afflictos, com muitos arvoredos, com casa de moradia em bom estado, o qual foi do finado Dr. João Domingues da Silva: o leilão terá lugar sabbado 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto a Associação Commercial. Os Srs. pretendentes podem examina-la.

## AVISOS DIVERSOS.

**Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.**

Quinta-feira 5 do corrente reunir-se-ha o Instituto em sessão ordinaria as horas do costume.

No impedimento do secretario perpetuo
Salvador Henrique de Albuquerque,
2º secretario.

**LOTERIA**

**Aos 6:000$000.**

Terça-feira 10 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (1ª) a beneficio do hospital Pedro II, para canalisação d'agoa e gaz, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

**COMPENDIO DOLOROSO**

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— João de Paiva Mattos, sua mulher e um filho menor, e sua tia Claudina Cândida retiram-se para a ilha de S. Miguel.

— Antonio Lopes Braga faz sciente ao publico por este meio, e particularmente ao corpo do commercio desta praça, que nesta data tem formado sociedade entre si e seu caixeiro o Sr. Francisco José Gomes e o Sr. José Joaquim da Costa Ferreira; continuando o seu estabelecimento no mesmo gyro de commercio debaixo da razão social de Antonio Lopes Braga & C., occupando-se alem disso do negocio de commissões. A liquidação das transacções pendentes fica a cargo da nova firma; e o annunciante espera que os seus amigos e freguezes continuem a depositar nos seus associados a mesma confiança que tem tido a fortuna de merecer-lhes. Recife 2 de janeiro de 1865.

J. J. da Costa Ferreira.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do eugenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Jonna, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

— Joaquim José de Sant'Anna Barros com aula particular de instrucção primaria, na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, participa não só aos Illms. Srs. pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que abre sua aula uo dia 9 de janeiro corrente.

THESOURO DAS MÃIS
*Providencia das crianças*
**COLLARES ROYER**
**Electro--magneticos**
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Aluga-se a 10$000 mensaes a casa terrea n. 263 da rua Imperial, concertada, caiada e pintada, propria para estabelecimento de negocio e moradia: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

**Saques sobre Portugal.**

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0[0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— O Sr. J. J. de Souza Serrano tem uma carta nesta typographia.

***Attenção.***

Carlos Dommerie, alfaiate de Paris, previne ao publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua da Cadeia n. 11, por cima da loja do relojeiro, primeiro andar, aonde se encarrega de aprompiar toda e qualquer obra de seu officio com perfeição e commodo preço.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

**ATTENÇÃO.**

Ainda continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes (não tendo filhos) que achando-se desvalida queira recolher se a uma casa de familia para tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama, mesa e uma gratificação que se tratar: a quem convier, póde procurar na rua dos Guararapes n. 28; sobrado, que achará com quem tratar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e por preço commodo: na travessa de S. José n. [illegible].

**Aula de instrucção primaria.**

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos que no dia 9 do corrente se achará aberta sua aula particular a continuar os seus exercicios, na mesma casa n. 16 da rua da travessa dos Expostos; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas, asseverando aos pais que lhe confiarem seus filhos, todo esmero em imprimir-lhes sentimentos de san moral e de religião.

— José Antonio Machado declara ao corpo do commercio que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará José Antonio da Silva Machado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar: na rua da Cruz, sobrado n. 64, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava boa quitandeira.

**AVISO**

**aos terceiros de S. Francisco.**

Chegou a verdadeira estamenha para habitos, a qual se vende muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

**ATTENÇÃO.**

O abaixo assignado declara que desde setembro do anno passado tem deixado de comprar escravos, e que continúa, visto achar-se incommodado em sua saude.—Antonio Ricardo do Rego.

— Na rua Augusta, taberna n. 31, deseja-se fallar ao menor Manoel Carlos da Silva, natural de Portugal, a negocio de seu interesse, ou declaro a sua residencia por este jornal.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de tres pessoas: na rua do Sebo n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade, que de fiador à sua conducta: na rua do Socego n. 49.

— Precisa-se de um cozinheiro: a fallar no escriptorio do Dr. Alcolorado na rua do Crespo, ou no Caldeireiro em casa deste.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova numero 6.

— Cozinha-se, lava-se e engomma-se com perfeição e por modico preço: na rua do Aragão numero 3.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para casa de pouca familia, e tambem se precisa de uma ama forra para o serviço interno: a tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— A bordo da barca franceza *Virgile* tem uma porção de vasos para flores e alguidares vidrados: as pessoas que desejarem comprar dirijam-se ao capitão da mesma, em casa de Tisset Freres, rua do Trapiche.

**O bacharel**
**Francisco Augusto da Costa**
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Frederico Merrifield, subdito inglez, retira-se para Montevidéo.

**Ama de leite**

Na rua Direita n. 89, primeiro andar, se dirá quem precisa de uma ama de leite, prefere-se branca ou parda, e paga-se bem se agradar.

— Precisa-se de uma criada portugueza que engomme bem e cozinhe: a tratar na rua do Crespo n. 1.

**Attenção**

A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico em geral, que pessoa alguma faça negocio com sua mãi Angela Maria Soares, sobre quaesquer bons que a mesma possue; e muito principalmente os de raiz, quer seja particular, ou escriptura publica de venda ou de hypotheca, sem que a annunciante seja ouvida na qualidade de herdeira, tanto no particular, como em qualquer cartorio publico nesta cidade ou fóra della, porque a dita sua mãi se acha na idade avançada de perto de 100 annos, e não póde mais regular o seu juizo, para poder fazer taes negocios, porque podem illudirem-na, vindo por esse motivo a ser prejudicada a annunciante, e no caso de se praticar, a annunciante desde já protesta pelo presente annuncio ir haver da pessoa que possuir quaesquer bens, seja por trato particular ou escriptura publica; não se tendo praticado como acima leva expendido. E para que não possam allegar ignorancia, manda publicar o presente annuncio, em que assigna de seu proprio punho. Recife 2 de janeiro de 1865.—A rogo de Maria Thereza de Jezus, João Paulo Ramos Chaves.

— José Ferreira Alves Carioca tendo de ir tratar de sua saude, vende a sua taberna com poucos fundos: no Forte do Mattos defronte do trapiche do Sr. Cunha.

**Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.**

Francisco Deodato Lins participa aos pais dos seus alumnos, que a sua aula estará aberta no dia 2 de janeiro proximo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição: na rua do Sebo n. 39.

— Dá-se 400$ a premio sob hypotheca de uma casa terrea nesta cidade: na praça da Independencia n. 16 se dirá quem dá.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Ramos desde o dia 31 de dezembro de 1864, e cordialmente agradece ao mesmo senhor e a sua Exma. familia o bom tratamento que recebeu durante o espaço de 8 annos, 7 mezes e 17 dias que esteve em sua caca.

Manoel José de Araujo.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo nendo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

**GABINETE**
**PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.**

De ordem do Illm. Sr presidente do conselho deliberativo, convoco os membros do mesmo conselho para sessão ordinaria terça-feira 3 do corrente. as 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 2 de janeiro de 1864.

A. A. dos Santos Porto
1º secretario.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, principalmente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Livramento n. 4, que girava na razão social de Lopes & Sá, ficando a cargo do socio Sá todo o activo e passivo do estabelecimento.

Recife, 2 de janeiro de 1865.

João Fernandes Lopes.
João Evangelista de Sá.

ANNUNCIO

Roga-se às pessoas que tiverem contas pequenas a receber da casa de Soutall Mellors & C., de as apresentar no prazo de tres dias para serem pagas. Recife, 2 de janeiro de 1864.

**ATTENÇÃO**

**JOSÉ GOMES VILLAR**

**Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.**

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

**Está liquidando**

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras

As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

**GERAL RECOMMENDAÇÃO**

**O**

# ARMAZEM CONSERVATIVO

**23—Largo do Terço—23.**

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente geral recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$300.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

# A NACIONAL

**Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida**

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

**Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.**

| BANQUEIROS DA COMPANHIA | DIRECÇÃO GERAL |
| --- | --- |
| **O Banco de Hespanha** | **Madrid: Rua do Prado n. 19** |

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

| | |
| --- | --- |
| No fim de 5 annos. | 1:119$300 |
| » de 10 » | 3:942$600 |
| » de 15 » | 11:208$200 |
| » de 20 » | 30:256$000 |
| » de 25 » | 80:331$000 |

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

# PADARIA UNIÃO.

**10 LARGO DO TERÇO 10**

Esta **nova padaria** aberta ao publico (e perto da estação do caminho de ferro), acha-se montada com espaço mais que sufficiente para poder fabricar **com limpeza e aceio** toda a qualidade e quantidade de bolacha, pão, bolachinhas, biscoitos e todas as maças que se desejar a preços modicos e razoaveis.

O dono do estabelecimento não poupará exforços para bem servir ao publico e aos seus amigos e freguezes, asseverando-lhe desde já que só empregará farinhas escolhidas e das melhores que vierem ao mercado, ou das que receba de conta propria.

Ao publico em geral e aos seus amigos em particular pede que experimentem, para se convencerem do que assevera em seu annuncio.

**Joaquim Caetano de Carvalho.**

— O abaixo assignado, vem declarar por este *Diario*, que está prompto a recompensar generosamente a quem lhe entregar os objectos mencionados n'um annuncio do *Diario* de 29 até o dia 30 de dezembro.

O carroceiro
Francisco Alves de Mello.

**CASA,**

Aluga-se a casa ainda nova sita na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 1 B, com bons commodos e pelo barato preço de 16$ mensaes: a tratar com o major Joaquim da Cunha e Figueiredo das 9 as 3 horas da tarde na alfandega, e fora desta hora na casa de sua residencia estrada de João de Barros.

— Quem se julgar com direito a dous cavallos que foram apprehendidos em poder dos individuos José Gomes Pereira e Norberto Fabricio da Silva, sendo ambos os animaes de côr russo sujo, e ditos individuos conhecidos por ladrões de cavallos, dirija-se a esta delegacia, tendo antes justificado seu dominio, que se fará entrega dos mesmos cavallos, isto dentro do prazo de 30 dias, depois dos quaes serão os mesmos remettidos ao juizo competente.

Delegacia de policia do primeiro districto do termo da cidade do Recife 2 de janeiro de 1864.

O delegado,
L. A. Martins Pereira.

**100$000.**

Anda fugido o escravo Luiz, crioulo, do Piauhy, alto e grosso do corpo, cor fula, com signaes de bexigas, sabe ler, escrever e trabalha de sapateiro, dá-se 100$ de gratificação a quem delle der noticia certa a seu senhor, na confeitaria do largo do Capim, na côrte, ou a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, em Pernambuco, pagando se tambem as despezas em caso de apprehensão.

— No dia 10 de janeiro proximo em diante terá lugar o leilão publico na alfandega do Rio Grande do Norte, de 10,000 taboas de pinho de diversas grossuras e comprimentos, tudo madeira de primeira qualidade, como tambem velas, ferramentas, machinas, moitões, cabos de arame e de linho, correntes etc.; tudo novo e em bom estado, assim como uma porção de provisões do navio naufragado *Teviotdale*. Nos ultimos dias será vendido em leilão a galera *Teviotdale* de 1,300 toneladas, nova e de uma construção forte, fazendo a primeira viagem, naufragada na praia de Zumby.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Larangeiras n. 24.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 17.

— Aluga-se a loja da rua da Penha n. 29: a fallar na rua da Camboa do Carmo n. 8.

CREME.

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

AVISO.

No dia 7 de janeiro em diante, principia a funccionar a aula particular para o sexo feminino, a rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

PRIMEIRAS LETTRAS.

Maria Bartholeza da Conceição participa aos Illms. senhores pais de suas alumnas e a todas as pessoas que lhe quizerem dar a honra de lhe confiarem suas meninas para lhes ensinar o necessario às materias de primeiras lettras e lingoa franceza: fará todo o esforço para que ellas obtenham o desejado aperfeiçoamento affiançando-lhe a boa lettra, e lhe tirará qualquer vicio na pronuncia, se o tiverem. Sua escola estará aberta de 9 de janeiro em diante: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Fugio no dia 3 do corrente o preto Lourenço, alto, secco, cabellos e barba branca, raspada, beiços grossos, acangulado, faltando-lhe um dente na frente, uma ferida em uma perna, pés feios, chapéo de palha, calça de algodão azul, paletot branco, camisa de algodão branco. Julga-se andar pela estrada do norte até a Parahyba, e costuma encolcar-se de pobre, para assim poder passar; roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, a entregar na rua do Sebo n. 54, que se gratifica.

**Ao publico.**

Fonseca & Rocha julgam nada dever nesta praça ou fora della, se porém alguem se julgar seu credor tenha a bondade apresentar sua conta para ser incontinente satisfeita. Recife 31 de dezembro de 1864.

— Desappareceu no dia 1 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo de nome João, de idade 18 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, altura regular, rosto redondo, sem barba, côr bem preta, dentes bonitos faltando um na frente da parte inferior, pés grandes: é natural de Quexeramobim (sertão do Ceará) d'onde foi conduzido por terra para esta praça: levou vestido camisa branca, calças uma de riscado e outra azul, e chapéo de couro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães do campo de o apprehenderem e mandarem-o entregar na rua Direita n. 90, a José Machado de Souza Pimentel que recompensará generosamente.

A MOLESTIA ou infecção geralmente conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universal que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffresse genero humano: disse um nobre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phyhisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma mvura transparente e outras corado e alaarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

*A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.*

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornamse ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

**A salsa parrilha de Ayer**

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

**na pharmacia franceza de**

**P. MAURER & C.**

RUA NOVA N. 18.

---

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

---

— Aluga-se a excellente casa e sitio onde morou o Sr. consul Inglez, sito na estrada dos Afflictos, com todas as commodidades necessarias: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar portuguez e francez em algum engenho, ou para administrador do mesmo: quem precisar dirija-se a rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

AMAS.

Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma de leite e outra para serviço de casa: no sobrado da rua do Imperador n. 37, segundo andar, por cima do armazem Alliança.

---

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partes, etc.

*Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C*

**Agentes do Banco União do Porto.**

Competentemente autorisados sacam por todo paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

| | | |
|---|---|---|
| Londres | sobre | Banh of London. |
| Paris | » | Frederic S. Ballin & C. |
| Hamburgo | » | João Gabe & Filho. |
| Barcellona | » | Francisco Raboba & Ballista. |
| Madrid | » | Jaime Meric. |
| Cadiz | » | Credito commercial. |
| Sevilha | » | Gonzalo Segoria. |
| Valencia | » | M. Perera Y. Hijos. |

EM PORTUGAL.

| | | |
|---|---|---|
| Amarantes. | Angra Terceira. | Figueira. |
| Arcos de Val de Vez. | Caminha. | Guarda. |
| | Castello Branco. | Guimarães. |
| Aveiro. | Chaves. | Lagoa. |
| Barcellos. | Coimbra. | Lagos. |
| Bastos. | Covilhãa. | Lamego. |
| Beja. | Elvas. | Leiria. |
| Braga. | Extremós. | Monção. |
| Bragança. | Evora. | |
| Faro. | Fafe. | Moncorva. |
| Oliveira d'Azemeis. | Pinhal. | Regoa. |
| | Porto-alegre. | Setubal. |
| Penafiel. | Thomar. | Vianna do Castello. |
| Tavira. | Villa Nova do Portimão. | |
| Villa do Conde. | | Villa Real. |
| Villa Real de S. Antonio. | Vizeu. | Madeira. |
| | Faial. | S. Miguel. |

NO IMPERIO.

| | |
|---|---|
| Bahia. | Maranhao. |
| Rio de Janeiro. | Pará. |

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

---

**Aos senhores pais de familia.**

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

---

**Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.**

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

---

**DENTISTA DE PARIS**

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

---

**CASA EM CACHANGÁ.**

Aluga-se uma casa nova muito fresca com excellente sotão sita no Cachangá defronte do engenho Poeta: a tratar na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

---

**Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.**

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,**

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

---

**DENTISTA DE PERNAMBUCO.**

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

---

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

**Aluguel de escravos.**

Aluga-se uma excellente escrava e um escravo, a escrava faz todo serviço externo e interno de uma casa de familia: na rua dos Pires n. 54.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Perdeu-se um recibo firmado pelo Sr. Silverio da Silva Gallo da importancia de 1:400$000 por valor recebido dos Srs. Tigre & Irmão: quem o achou e quizer fazer o favor restitui-lo, visto somente ser util ao proprio dono, queira dirigir-se e praça do Commercio n. 4, primeiro andar, que será gratificado.

---

# CASA DA FORTUNA.

## AOS 6:000.000

**Bilhetes garantidos**

**A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume**

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 1137 com a sorte de 6:000$000
Dous quartos n. 797 com a sorte de 1:400$000
Um meio n. 1810 com a sorte de 500$000
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 10 de janeiro.

**Preços.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 7$000 |
| Meios | 3$500 |
| Quartos | 1$900 |

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 6$500 |
| Meios | 3$250 |
| Quartos | 1$700 |

*Manoel Martins Fiuza*

---

— Aluga-se a casa terrea defronte da igreja do Manguinho n. 24, tem 2 salas, 2 quartos, quintal murado, cacimba com muito boa agua de beber: a tratar na rua da Madre de Deos n. 14.

O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, na praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais barato do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus compatriotas.

— João Evangelista de Sá Souto Maior, morador na rua do Livramento n. 4, faz sciente ao respeitavel publico que havendo outro de igual nome da data deste assigna-se por João Evangelista de Sá.

**Casa de educação.**

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê—ALDEA—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario do mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio ou a quem possa interessar, que a sociedade que existia nesta praça sob a razão de Barrote & Braga, se acha por mutuo accordo dissolvida e em liquidação, a contar de hoje. Recife 31 de dezembro de 1864.—José F. Barrote. — José Correia Braga.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que admettio para socios a Joaquim José da Silva e Francisco Nunes da Silva, e gyrará na razão social de Narciso Irmão & C.

Narciso José da Silva.

— Quem pretender uma ama pratica para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua do Socego, casa junto a de n. 20, primeiro portão no Campo Verde.

— Antonio Antunes Lobo tendo vendido sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 75, no dia 21 do corrente, roga a todos aquelles que se julgarem credores do mesmo queiram apresentar suas contas no prazo de 3 dias, para serem pagas, na rua da Cruz n. 63; assim como pede aos devedores da mesma para que venham satisfazer seus debitos isto no prazo de 30 dias.

## Attenção.

Aluga-se a loja da casa n. 18 da praça da Boavista, propria para deposito de padaria, taberna, ou outro qualquer estabelecimento, por 20$ mensaes: a tratar no fim da rua estreita do Rosario ao voltar para o pateo do Carmo n. 47.

---

## COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um tronco: na rua do Rangel numero 17.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros: na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer rua desta cidade pelo preço de 1:000$ a 1:100$: a tratar na rua Direita botica n. 135.

— Compra-se uma escrava que seja moça e perfeita cosinheira: na rua da Cruz armazem numero 26.

---

## VENDAS.

**FOLHINHAS**

*Para* 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas, um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

— Vende-se em casa de Marcelino & C., na rua do Crespo n. 5, um paleo de damasca de seda branca, vindo de Lisboa pelo ultimo vapor.

— Vende-se uma morada de casa terrea com commodos, quintal grande e murado, em muito bom estado: na rua Direita n. 62 povoação dos Afogados; para se vêr ao sachristão da matriz daquella freguezia, e para se tratar na rua da Cambôa do Carmo n. 8: tambem se trocará por predio nesta cidade.

— Vende-se a armação da loja de funileiro da rua Direita n. 31, junto á loja de tamancos do Sr. Braga.

---

**Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.**

**Fazendas especiaes para senhora.**

— Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende a 2$400.**

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.**

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Soutembarques a 7, 8, e a 16$.**

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende de coresa Ipakapara vestido.**

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.**

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.**

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs, ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.**

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. e covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

**Balões americanos para senhora.**

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Fazendas para homem.**

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Roupa feita para homem de todas as qualidades.**

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregás largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Colchas para cama a 2$.**

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende madapolão enfestado a 4$.**

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✻ a 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça; algodãozinho marca S a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito domestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Palitots de alpaka.**

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56.**

Vende-se seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

---

# RUA DO IMPERADOR N. 22

**Grande armazem de tintas.**

Tem a venda:

1. Productos chimicos medicinaes os mais importantes em medicina.
2. Productos chimicos e utensis para photographia e outras industrias.
3. Todas as materias e utensis empregada na pintura a oléo e a colla para pintores, tintureiros, envernisadores, douradores e vidraceiros.

João Pedro das Neves, Gerente.

---

**RELOGIOS,**

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniostrancelins para os mesmosit

ARMAZEM GARANTIA.

**14—Rua do Imperador—14**

**Esquina da travessa do Ouvidor**

Grande reducção de preços neste armazem de molhados, que foi completamente reforçado, onde o publico encontrará sempre um escolhido sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, garantindo-se o bom peso e qualidade, e quando não agradar o genero ao comprador, restituir-se-ha a sua importancia sem o menor constrangimento. O proprietario deste estabelecimento tem a a consciencia de que ninguem poderá servir melhor o publico, e por preços mais modicos, podendo tambem afiançar, que no seu estabelecimento não se illude pessoa alguma, por isso não annuncia preços, pelos quaes não é possivel vender-se; venham, pois, ao armazem garantia sortir-se de bons generos, que não se arrependerão, confiando o proprietario que as pessoas que alli forem uma vez, continuarão a frequentar o seu estabelecimento, que aguarda a concurrencia dos que gostam do bom e barato.

**Casaes de pombos e borrachos.**

Vendem-se casaes de pombos bons batedores, e borrachos: na rua larga do Rosario n. 26, terceiro andar.

BOA ACQUISIÇÃO.

João do Amaral Rapozo tendo em vista mudar de negocio resolve vender a sua taberna n. 140 do largo das Cinco Pontas. E' na verdade excellente acquisição para quem se quizer estabelecer com um armazem de molhados, do genero dos vulgarmente chamados—Progressos—já por ter as melhores proporções e accommodações necessarias e já pela superioridade do local, visto ser o estabelecimento mais proximo da estação do caminho de ferro: a pessoa que quizer entrar em qualquer ajuste dirija-se ao referido estabelecimento que achará com quem tratar.

— Vende-se a loja de funileiro da rua do Rangel n. 46: a tratar na rua Direita n. 85

---

CONSELHO DE

**AMIGO.**

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte de corpo humano é por certo aquella que, neste clima necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

**45—Rua Dereita—45**

| | |
|---|---|
| Borzeguins francezes para homem | 5$000 |
| Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e | 6$000 |
| Ditos para senhora | 4$800 |
| Ditos para menina | 2$000 |
| Sapatões esmaga cobra | 5$000 |
| Ditos de Nantes de duas solas | 5$000 |
| Ditos dito de sola e vira | 4$000 |
| Sapatos de borracha para senhoras | 1$400 |
| Ditos de dita para meninos | 1$000 |
| Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e | 1$000 |
| Sapatos de lustre para senhora a | 1$000 |
| Ditos para casa | 500 |
| Chinelas rasas do Porto | 1$600 |

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

| | |
|---|---|
| Mingoa no sangue. | Convalescença de longas molestias. |
| Fraqueza. | Molestias escrofulosas. |
| Anémia. | Papeira. |
| Chlorose ou ictericia. | Obstrucção das glandulas. |
| Menstruo. | Humores frios. |
| Affecções do utero. | Humores brancos. |
| Suppressões das regras e desordes na menstruação. | Rachitismo. |
| Affecção pulmonar e phthisie. | Affecções cancerosas e syphiliticas. |
| Molestias d'estômago. | Febres typhoides. |
| Gastralgias. | Varioles, etc., etc. |
| Perda d'appetite, etc. | |

*Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de* 30 *de novembre* 1860; — *a Gazeta dos hospitaes de* 28 *de julho* 1860, *etc., etc.*

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

**GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER**

*Os granulos au bismuth* de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

| | |
|---|---|
| Diarrhéas chronicas. | Más digestões. |
| Dyssenterias. | Gastrites. |
| Dôres d'estômago. | Gastralgias, etc. |
| Dyspepsias. | |

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

| | |
|---|---|
| Molestias de figado. | Oppressões. |
| A ictericia. | Dôres de cabeça. |
| Palpitação de coração | Irritações de bexiga e da matriz, etc. |
| Dôres nos rins. | |

*Os granulos* **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

**GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABÉLONYE**

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhéas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

**Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.**

---

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

**Panno de linho do Porto**

Vende-se peças de panno de linho enfestado de superior qualidade: na rua da Cadeia escriptorio n. 47.

**Bixas de Hamburgo**

Vendem-se na rua Nova n. 61.

**Farelo superior de Lisboa a 5$ o sacco.**

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. n,o seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Vidros para vidraça.**

Grande sortimento de vidros de todos os tamanhos: na rua da Cadeia, loja de ferragens do Bastos.

**Albuns**

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

**Brigue «Marquez de Olinda».**

Vende-se o brigue *Marquez de Olinda*, surto neste porto, onde póde ser examinado pelos pretendentes: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

---

# O VIGILANTE

**Rua do Crespo n. 7.**

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, ántes os agraciara na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palhinhas a seu ninho; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

**O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.**

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Tesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão Inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Voltinhas.**

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Leques.**

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

**Sintos**

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

**Albuns**

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Golinhas.**

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Enfeites para senhora.**

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Trancelins.**

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

**Babadinhos entremeios.**

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Cascarrilhas.**

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Fitas.**

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Fitas de lãa.**

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

**Ricos espelhos.**

Riquissimos espelhos com moldura dourada; sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Lindos jarros e figuras.**

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Para pós de arroz.**

Riquissimos vasos com boneca para pós de arros, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Perfumarias.**

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

# INJECTION BROU

## PERFUMARIA MEDICA HYGIENICA

**De J.-P. LAROZE, quimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.**

Estes productos são o resultado da applicação das leis da hygiene á perfumaria, que se ergue e tornase pharmacia da belleza, encarregada de prover á hygiene da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar imediatamente as dores ou raivas de dentes; o vidro . . 1 fr. 25
POS DENTIFRICIOS com base de Magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . . . 1 fr. 20
OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote 1 fr. 50
CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro . . . . 3 fr.
ESPIRITO DE ANIS RECTIFICADO, complemento do aceio da bocca depois de comer; o vidro 1 fr. 25
SABÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoa amarga, bouquet, o pão . . . . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças da pelle, de violeta, de bouquet; o pão 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pós. Elle é especial para a barba, e aceio das senhoras e das crianças, o vidro. . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. 3 fr.
OLEO DE AVELA PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. . 2 fr.
VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro. 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar as mãos effeitos do uso das côres, o pote. . . . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLOGNA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume o faz buscar para o toucador, banhos geraes e locaes, o vidro 1 fr.
PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o cheiro de tabaco e para modificar os hallitos fortes; 1 e 2 fr. a caixa.
AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. . . . . 1 fr. 25
ESPIRITO DE HORTELAN SUPERFINO. Elle é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . . . 1 fr. 25
POMMADA CONSERVADORA de quinina pura para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento prematuro, o pote. . . . 3 fr.

Depositos em cada cidade, em casa dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: PHARMACIA LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.

Expedições: em casa de J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, nº 2, em Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.



# XAROPE
## DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
### de J. P LAROZE, Chimico,

PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos;* sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

### XAROPE DEPURATIVO
**De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.**

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nas secundarias e terciarias, mesmo reumathismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

### XAROPE FERRUGINOSO
**De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.**

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisao de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.



# ELIXIR DO DOUTOR THERMES
## AO CITRO-LACTATO DE FERRO

# VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris.

1er Degré

Prix: 6 fr.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Sur Signoret, Doutor em Medicina e unico continuador do Methodo de Le Roy.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.


Grande liquidação.

**Rua da Imperatriz n. 60.**

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

# AOS TRES MIL VESTIDOS.

## Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Aos vinte mil covados de lãa.

**Grande pechincha, a 240 e 320 rs.**

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Latas e copos com banha fina.**

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

**As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.**

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

**As lãazinhas do Pavão.**

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**Os grosdenaples do Pavão.**

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.**

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

**Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$**

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**Camisinhas a 1$000.**

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tostões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Vestidos para meninas.**

Vendem-se os mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Roupa feita barata.**

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.**

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Panno de linho a 700 rs. o covado.**

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Economia do Pavão.**

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

**Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.**

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes de cassa a 3$000.**

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes de chita franceza.**

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Cambraias lisas, na loja do Pavão.**

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes de lãa a 4$000.**

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

# CLARIM COMMERCIAL.

## RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

# GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

## *NOVIDADE*

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e nôvas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de péra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

**Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.**

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

***Novos albuns.***

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

***Galanterias para festas***

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

***Anil fino para engommado***

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

**Outros enfeites.**

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

***Pequenos pentes de tartaruga.***

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 1$ cada um.

***Estando brancos ficam pretos***

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo e facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

***Sapatos de marroquim dourado para bailes.***

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

***Meias finas para senhoras gordas***

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

***Esponjas finas para rosto***

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

***Cylindros para padaria.***

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria, ultimamente chegados.

## RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

**Boa escrava.**

Na rua dos Pires junto a caixa d'agua n. 62 ha uma excellente escrava que cozinha o dia io de uma grande casa de familia, muito aceiada, crioula, de 38 annos, muito fiel, e com mais habilidades.

## Vinho do Porto engarrafado

Vende-se superior vinho do Porto denominado D. Pedro V e rainha de Portugal, em caixinhas de uma duzia de garrafas; na rua da Cadeia do Recife n. 66, armazem de Ferreira & Matheus.

## Farelo de Lisboa.

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua do Amorim, armazem n. 50.

**Vinho da Madeira e do Porto**

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Vinho de Porto.

Vende-se superior vinho de Porto, em barris de vigesimo, em casa de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

# MACHINAS DE PATENT

**de trabalhar á mão para descaroçar algodão**

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

**Saunders Brothers & C.**

**N. 11, praça do Corpo Santo**

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

## RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

| | |
|---|---|
| Baralhos de cartas para voltarete muito finas a.... | 200 |
| Miadas de linha froxa para bordar a...... | 20 |
| Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a.... | 1$500 |
| Massos de superior grampos para cabellos | 20 |
| Duzias de palitos de gaz superiores a.... | 200 |
| Libras de aréa preta muito superior a... | 100 |
| Frascos de superior macaça oleo a..... | 100 |
| Ditos de dito perola a.......... | 200 |
| Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e.......... | 500 |
| Ditos de agua de colonia superior, garantida.......... | 400 |
| Ditos de banha muito fina a......... | 640 |
| Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis.......... | 600 |
| Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e.......... | 400 |
| Novellos de linha com 400 jardas a...... | 80 |
| Carriteis de linha de côres com 200 jardas a.......... | 60 |
| Novellos de linha de gaz de todas as côres a.......... | 30 |
| Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a.......... | 240 |
| Frascos de superiores cheiros, pequenos, a | 200 |
| Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis.......... | 400 |
| Varas de bicos francezes, superiores a... | 40 |
| Opiata para dentes da melhor que ha a.. | 1$000 |
| Frascos de agua para dentes, superior a tudo a.......... | 1$000 |
| Peças de trança preta lisa muito fina a | [illegible] |
| Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a | [illegible] |
| Varas de fita preta com colxetes a..... | 40 |
| Libras de lãa sortida de todas as côres a | 6$500 |
| Bonecos de chôro muito bonitos a...... | 160 |
| Caixas de obreias de ma... muito novas a | 40 |
| Varas de franja branca e de côres para toalhas a.......... | 80 |
| Frascos de oleo Philocome superior a... | 600 |
| Ditos com superior tinta a 320 e.... | 500 |
| Caixas de linha de gaz com 50 novellos a | 800 |
| Enfiadores para espartilho ....... | 200 |
| Duzias de botões encarnados para vestidos a.......... | 60 |

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

**Rua do Queimado n. 19,**

**Vende-se o seguinte:**

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida

**Libras esterlinas.**

Vende-se ao preço corrente de 9$ por cada uma: na rua do Crespo escriptorio n. 15.

**— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

— Vende-se um cronometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.


# THESOURO da SAUDE
## ESCOVA
## ELECTRO
# MAGNETICA

*Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.*

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza de membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade de quem d'ella usa, seos mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL

*Boulevart du Prince Eugéne, 40, Paris.*

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

## INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

AURORA BRILHANTE

# GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

**Chocolate.**

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

**Vinho verde superior.**

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

**Gomma.**

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

**Farinha.**

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

**Café.**

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

**Chá.**

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

**Erva mate.**

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

**Espermacete.**

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

**Passas.**

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

**Nozes.**

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

**Alpista e paiuço.**

Alpista e paiuço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

**Cartas.**

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

**Castanhas.**

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

**Azeitonas.**

Barris com azeitonas novas a 1$500

**Manteiga.**

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

**Queijos.**

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

**Papel.**

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

**Vinho Madeira.**

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

**Temperos.**

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

**Velas de carnaúba.**

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

**Amendoas.**

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

**Doce.**

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

**Tijolos de limpar.**

Tijolos de arear facas a 140 rs.

**Graxa.**

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

**Charutos finos.**

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
# O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA RUA DO IMPERADOR N. 40

**Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,**

**Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.**

### Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

**Manteiga franceza**

da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

### Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

### Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

### Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

### Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

### Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

### Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

### Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

**Queijos**

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

**Queijo**

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

### Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

### Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

### Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

**Idem perola**

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

**Idem hysson**

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

### Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

**COGNAC**

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

**COPOS**

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

**PAPEL**

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

**Papel de botica**

de excellente qualidade a 2$200 a resma.

**PAPEL**

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

### Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

### Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. alibra.

### Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

### Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

### Alpista e Paiuço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

CRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

### Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

### Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

**Idem de Lisboa**

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

**Idem do Porto**

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

### Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

### Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

### Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

### Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

**Arroz**

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

**Garrafões**

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 [illegible] o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

### Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

### Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

**Batatas novas**

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

**Passas muito novas**

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

**Chocolate**

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

**Frutas em calda**

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

**Doce da casca da goiaba**

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

**O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40**

# ROUPA FEITA
NO
## ARMAZEM DE SANTOS & FARIA.

**40—RUA DO QUEIMADO—40**

**LETREIRO VERDE.**

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto. . . . | 5$000 |
| Sobrecasacas idem, 30$ e . . | 25$000 | Ditos de ditos e seda branco, 6$ e . . . . . . . | 5$000 |
| Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . . . . . | 10$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e | 4$000 |
| Dites de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e . . . . . | 7$000 | Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e . . . . | 2$500 |
| Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . . | 3$500 | Seroulas de brim de linho, 2$400 e . . . . . . | 2$000 |
| Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e . . . . . . | 3$000 | Ditas de algodão, 1$600 e. . | 1$400 |
| Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. . | 3$000 | Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e. . . . . . | 2$500 |
| Ditos branco de linho, 6$, 5$ e | 4$000 | Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e. . . . . . . | 1$600 |
| Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e . . . . | 5$000 | Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . . . | 8$500 |
| Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e . . . . . | 7$000 | Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e | 2$000 |
| Ditas de côres, 9$, 8$ e. . . | 7$000 | Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e . . . . . . | 6$000 |
| Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e. . . . . | 4$000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . . | 6$000 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. | 4$000 | Sortimento completo de gravatas. | $ |
| Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . | 2$500 | Toalhas para rosto, duzia, 11$, e . . . . . . . . | 6$000 |
| Ditas de ganga de côres, 3$ e | 2$500 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . . . | 4$000 |
| Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e . . . . . | 7$000 | Lençóes de bramante de linho. | 3$000 |
| Ditos de casemira preta, 5$ e | 4$000 | Cobertas de chita chineza. . | 2$500 |
| Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e . . . . . . . . | 3$500 | | |

# FABRICA DE PIANOS
DE
## J. VIGNES.

**N. 53. — RUA DO IMPERADOR — N. 53.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

# CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
## DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
**MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.**

### 3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

### *Pharmacia especial homeopathica*

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

| | |
|---|---|
| Carteiras de 12 tubos grandes. . . | 12$000 |
| » de 24 tubos grandes. . . | 18$000 |
| » de 36 tubos grandes. . . | 24$000 |
| » de 48 tubos grandes. . . | 30$000 |
| » de 60 tubos grandes. . . | 35$000 |

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os ramalli que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

### LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, . . . . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . . . 3$000

Os remedies deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêes, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

### *Casa de saúde para escravos.*

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

# A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

*Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.*

*Folha de Flandres.*

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães de Ramos, superior folha de Flandres: a ver e tratar na mesma fabrica.

**POTASSA**

Vende-se potassa em barris [illegible] na rua da Cruz n. 22, primeiro andar, [illegible] de Antonio de Almeida Gomes.

## NOVIDADES.

Queijos de Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

### GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 46 e rua do Trapiche Novo n. [illegible]

### ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto, em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algodão n. 2.

**Superior cal de Lisboa.**

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche do algodão.

**Vinho do Porto superior**

em barris do oitavo á decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua a Cruz n. 1

### 14—Rua Direita—14

Unico deposito do rapé imperial do fabricante Isaac Esnaty; affiança a sua boa qualidade e ser superior ao rapé de Lisboa e ao rapé arêa preta, a prova faz fé: vende-se a retalho a 1$ a libra, e em porção de 10 libras para mais a 880 rs.: tambem abre credito aos compradores em conta corrente.

*Vinho do Porto especial.*

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca—Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Mathens, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa

**Para padaria.**

Na padaria da rua Direita n. 34 ha para vender muito bons balaios vindos do Porto, proprios para carregar bolacha.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monteiro & C., rua do Trapiche n. 48.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Soledade n. 44, com 6 quartos, 2 salas, cosinha fora e bom quintal: a tratar na rua da Imperatriz n. 6 ou no Mondego n. 24.

**Novo deposito de sabão.**

Acha-se aberto um novo deposito de sabão na rua do Rangel n. 34, na antiga fabrica italiana, aonde os freguezes encontrarão completo sortimento de sabão de todas as qualidades; assim como a vantagem que encontram para abreviarem a qualquer freguez por ser muito perto, e o diminuto carreto que tem de pagarem.

— Vende-se papel para forro de sala, e ricas guarnições por menos preço que outro qualquer: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 9.

### Vende-se

um excellente carro americano com 4 rodas e arreios para um e dous cavallos sendo muito maneiro e leve, o qual tendo sido todo reparado de novo se acha no melhor estado de perfeição e asseio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia até as 3 da tarde.

**Assucar crystalisado da fabrica 2 de Julho**

**Na Bahia.**

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos de 7 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

MAGNIFICO SORTIMENTO
DE
# MOLHADOS
NO
## GRANDE ARMAZEM
DA
# LIGA.
## 60 —RUA NOVA — 60
**Casa da esquina junto a ponte da Boa Vista.**
## MUITA ATTENÇÃO.

Parece que o respeitavel publico se achará bastantemente convencido de que a direcção deste importante estabelecimento tem sido sempre caracterisada pelo maior gosto e capricho, não só com relação ao asseio, superioridade das mercadorias, como na sinceridade do trato e maneiras attenciosas dos empregados da casa para com todas aquellas pessoas que se dignam de frequenta-la.

Muitas senhoras pernambucanas e estrangeiras, cujo trato ameno e delicado não póde ser concedido a qualquer individuo no recinto de um estabelecimento da **ordem da Liga** tem vindo possoalmente refazer as suas despensas nesta casa e voltado assás satisfeitas.

E' preciso fazer desapparecer desta importante capital estas nojentas tascas cheias sempre de escravos embriagados, onde as chufas são jogadas sem respeito.

O importante e magnifico **armazem da Liga** se acha felizmente muito fóra dessas condicções. E' necessario vê-lo para bem se prestar credito a nossas palavras.

A mercadoria nunca será bem comprada se ella não fôr de boa qualidade. É sobre este ponto que chamamos a attenção das pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia; porque o nosso grande estabelecimento se acha completamente provido de superiores generos, que em sua maxima parte foram comprados a dinheiro á vista, e recebidos directamente de Londres, Paris e Lisboa.

Ninguem se acha entre nós com mais proporções para vender barato.

As pessoas que compram para negociar, fariam muito bem se quizessem se certificar do quanto havemos expendido procurando afreguezar-se com nosco.

Não duvidamos vender a credito a quem nos der conhecimento de sua probidade.

Amendoas confeitadas em frascos de vidro, ditas com casca mole e dura —Ameixas francezas em frasces de vidro, ditas em latas, ditas em cartões, ditas a varejo =Alpiste e milho miudo.—Assucar refinado fino, dito baixo. — Azeite doce em barril, dito em boiões, dito engarrafado, dito francez e portuguez refinado. Arroz do Maranhão, dito de Java, dito da India, dito do Penedo. Azeitonas de Lisboa, dita do Porto. —Banha de porco em barril dita em latas. dita refinada em barril e latas. — Batatas em gigos, dita em caixas, ditas a varejo. —Bolaxinhas finas de diversas qualidades, ditas de sóda, ditas para lanche, ditas americanas. Biscoites inglezes, Mixede, Medum, Cabim, Seed, Soda, Cuddy Cracknel, oval Thim Capitam e outras mais, ditas de leite de Edimburgh, etc.—Café do Rio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, dito miudo.—Chá, o que ha de melhor existe em nossos armazens, uxim, miudo, dito hysson de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidades, dito preto homeopathico, dito commum.—Charutos Mussissipis, ditos Panetelas, ditos regalia imperial, ditos suspiros, ditos delicias, ditos Napoleões, ditos Parisienses, ditos aprazíveis, ditos lanceiros, ditos imperiaes de diversos fabricantes. —Chouriças mouriscas de Lisboa, ditas em latas.—Chocolate de diversas qualidades e de diversos fabricantes. — Cerveja Basse, dita Victoria, ditas Alesops, dita tenente, dita H, dita XXX, dita em barril branca e preta.—Conservas inglezas, dittas francezas, dittas alimenticiás.—Cevadinha de França. — Chanpanha superior de diversas marcas.—Cognac inglez, ditto francez. —Cebolas de Lisboa em molhos, ditas em restias.—Copos lapidados para agoa ditos para vinho. — Doce de calda em latas de diversas qualidades, ginja, alperch, pera, pecego, doce de goiaba, em latas ditos em caixões ditos em frasco de calda de assucar, ditos de cognack.—Ervilhas em latas, ditas em casca, ditas sem casca.—Espermacete de 5 e 6 o maço.—Figos em latas de 4 e 8 libras lindamente enfeitadas, ditos em caixas grandes e pequenas em barril. — Farinha de trigo de diversas marcas, dita de araruta, dita do Maranhão, dita do Aracaty.—Fumo do Rio em latas dito em rolos, dito em lata (do Pará) para cigarros.—Genebra ingleza marca gato, dita dita em frascos, dita de Hollanda em frascos, dita dita em botijas, dita de Hamburgo em frascos, dita em botijas, dita em garrafões.— Graxa em latas.—Limonada de diversas fructas.—Licor inglez, dito francez, dito allemão. — Manteiga ingleza flor, dita de 2.ª qualidade, dita de 3.ª, dita de 4.ª, dita franceza de 1.ª qualidade, dita dita de 2.ª—Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria, dita estrellinha e pevide branca e amarella.— Marrasquino de zara de 1.ª qualidade, dito 2.ª dita, dito 3.ª dita.— Marmelada muito fina.— Molho inglez, dito francez.—Mostarda ingleza, dita franceza. —Presuntos inglezes para fiambre, ditos americanos, ditos do Porto para tempero, dito de Lisboa. — Passas de Malaga, ditas de Corinthias para podim.—Pomada do Porto.—Pimenta do reino.— Peixes em latas, savel, curvina, pargo, espada, congro, chermy preparado pelas melhores artes de cosinha.—Papel greve branco, dit pautado, dito almaço, dito de peso, dito amarello.—Palitos lixados para dentes, ditos dites com flores. ditos americanos, ditos do gaz.—Queijos inglez e londrino, dito flamengo dito prato, dito suisso.—Rapé Meuron, dito francez —Salame em latas de 1 libra o melhor que aqui tem vindo. —Sardinha de Basse, dito de A. L'Auile. —Sabão nacionol, dito massa e não massa, dito inglez. — Sal nacional, dito inglez a varejo, dito em vidros. — Toucinho de Lisboa e Porto, dito de Santos.—Tijolos para limpar facas —Vinhos, neste genero os nossos armazens tem o melhor sortimento que se pode imaginar, duque do Porto, lagrimas do Douro, Camões, Bocage, Maria Pia, D. Luiz, Pedro II, Malvazia, Madeira, Cherry, Bordeaux, tudo engarrafado. Prevenimos ao publico de que no armazem da liga só tem vinhos engarrafados no estrangeiro, dito em pipa do Porto, Lisboa, Figueira e de Sete, dito em barril de todos os paizes, dito em ancoras, dito chamisso muito proprio para casa particular em barrilinhos com 150 garrafas por preço a satisfazer o mais exigente comprador emquanto a qualidade é garantida por nós e pelos seus importadores, dito em canada por preço baretissimo, dito branco para missa.—Vinagre puro de Lisboa, dito hamburguez, dito em garrafões. — Vassouras do Porto, ditas americanas.

## NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

### Fazendas de bom gosto

**Para vestidos de senhora**

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

**Para hombros de senhora**

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embargues de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas moderñas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

**Para cabeça de senhora e menino**

Superiores chapéos e chapelinhos de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

**AO PUBLICO**

**Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.**

**ATTENÇÃO**

**Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.**

# ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
## RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
(Logo passando o arco da Conceição)

**Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.**

**Collegas.**—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo !!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

**Para bem de todos.**

Senhores e Senhoras o aceio que presidie, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1.000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 48,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

# O BRADO MERCANTIL
## Armazem de molhado
## 81—RUA DO IMPERADOR—81
### Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder acompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

**Prevenção necessaria.**

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

## O BRADO MERCANTIL
## 81—RUA DO IMPERADOR—81
*Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.*

## FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

## Agua Florida.

**Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.**

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a constatar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

**Oleo de Florida**

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quesiaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, Boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto o claro, e timbre pratecado da mesma, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

AGENCIA
DA
## AGENCIA LOW-MOOR.
**Rua da Senzalla nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

## Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

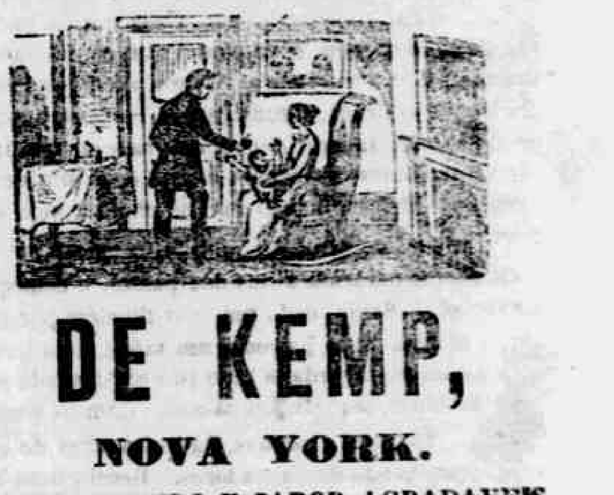
**Rua da Senzalla n. 42.**

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

**Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.**

# PASTILHAS
# VERMIFUGAS



# DE KEMP,
## NOVA YORK.
**DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS**

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito, sem precisar logo depois de purgante nenhum e tão incitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas e infalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas de confiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & Kemp, Nova York.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vende-se doce de cajú secco e de laranja, mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em grande porção, apromptа-se de encommendas para fóra da provincia: quem precisar, dirija-se a rua Augusta n. 61, a qualquer hora do dia.

**Queijos do Alentejo**

Chegou aos armazens da Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz ns. 12 e 64, os verdadeiros queijos do Alentejo muito frescaes, a libra a 1$, e esteiras a 900 rs.

## Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

## *Libras esterlinas*

Vende-se quem as quizer comprar no armazem n. 33, da rua da Praia, se dirá quem as vende.

— Vendem-se seis mei-aguas no Campo Verde: a tratar na rua do Cotovello n. 17.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, o por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio de corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcelino & C.: roga-se a quem o pegar, de o levar á casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia de segunda-feira 26 de dezembro deste anno, o mulato Manoel, escravo do abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, côr clara, cabellos grandes e penteados, metade de um dente da frente quebrado, costuma andar calçado, de paletot e chapéo, levou calça e camisa branca. Este mulato foi escravo do Sr. Antonio da Silva Gusmão e costuma dizer que é livre: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar a seu Sr. Frederico Gautier, dentista, á rua Nova n. 19, que será bem recompensado.

Frederico Gautier.

# LITTERATURA.

## HISTORIA DE UM CONSCRIPTO DE 1813.

POR

**Erckmann-Chatrian.**

V

*(Continuação.)*

No dia seguinte acordei pelas sete horas. Uma corneta tocava a chamada á esquina da *Capougner Strasse*; tudo se movia; ouviam-se passar cavallos, carruagens e homens. Os meus pés ainda estavam muito magoados, mas não era nada comparando com o incommodo dos outros dias; quando calcei meias lavadas pareceu-me que renascia, sentia-me bem solido das pernas, e disse comigo: José, se isto continúa assim, estás em pouco tempo um tarimbeiro da gomma. O primeiro passo é o que custa mais.

Vesti-me nestas felizes disposições. A mulher do padeiro tinha posto os meus sapatos a enxugar ao pé do forno, depois de os ter enchido de cinza quente para não encoscorarem. Estavam muito engraxados e lustrosos.

Emfim afivelei o meu sacco e desci sem ter tempo para agradecer áquella boa gente, que me tinha tratado tão bem, mas com tenção de cumprir esse dever depois da chamada.

Na praça, que se seguia á rua, já estavam á espera muitos dos nossos italianos, tiritando de frio ao pé da fonte. Furst, Zebedeu e Klipfel chegaram um pouco mais tarde.

Em um dos lados da praça não se viam se não peças montadas. Cavallos eram levados a beber por hussares de Bade: e eram muitos os soldados de trem de artilharia e dragões.

Defronte de nós ficava um quartel de cavallaria, tão alto como a igreja de Phalsburgo, e dos outros tres lados da praça erguiam-se antigas casas de telhado esguio, com esculpturas como em Saverne, mas maiores. Eu nunca tinha visto uma cousa assim, e quando eu andava a examinar tudo, começaram a rufar os tambores Cada um foi para o seu posto, e chegou o capitão Vidal com o capote deitado sobre um hombro. De um arco que ficava em frente sahiram alguns carros, e disseram-nos primeiro em italiano, depois em francez, que iam ser distribuidas as armas, e que cada um devia sahir das fileiras quando ouvisse chamar pelo seu nome.

Os carros pararam a uns dez passes, e começou a chamada. Sahia cada um das filheiras por sua vez, e recebia uma patrona, um sabre, uma bayoneta e uma espingarda, e tudo isto era lançado por cima da bluse, jaqueta ou casaco. Com os nossos chapéos, barretes e armas, davamos ares de um verdadeiro bando de salteadores. Recebi uma espingarda tão pesada e tamanha, que mal podia com ella, e como a patrona me dava quasi pelos calcanhares, o sargento Pinto disse-me de que maneira se encurtavam as correias. Era uma excellente creatura.

Todas essas faxas de couro que se me cruzavam no peito pareciam-me uma cousa terrivel, e bem vi então que as nossas desgraças estavam longe de acabar.

Depois das armas, chegou um caixão, e distribuiram-se cincoenta cartuxos a cada um, o que não era lá muito agradavel annuncio. Depois em lugar de destroçar e de nos mandarem para onde estavamos aboletados, como eu pensava que havia de ser, o capitão Vidal tirou a sua espada, e gritou:

— Perfilar! meia volta á direita!... marche!

E os tambores começaram a tocar.

Eu ia afflicto por não poder ao menos agradecer aos meus hospedes o bem que me tinham feito, e dizia comigo que me haviam de ter por um ingrato. Mas essa reflexão e a minha affliсção não impediam que eu seguisse as fileiras.

Iamos por uma comprida rua tortuosa, e de repente, fóra das esplanadas, vimos-nos ao pé do Rheno, coberto de gelo a perder de vista. Do outro lado erguiam-se montanhas muito altas, e sobre as montanhas antigos castellos ennegrecidos e arruinados como os do Alto Bar e do Geroldeck, nos Vosges.

Todo o batalhão desceu ao Rheno que atravessamos. Era uma cousa magnifica e deslumbrante. Não estavamos sós no rio. Em frente de nós, a quinhentos ou seiscentos passos, um comboio de polvora, conduzido por soldados do trem, dirigia-se para a estrada de Francfort. O gelo não era resvaladiço, mas estava coberto de uma especie de geada escabrosa.

Quando chegamos a outra margem, tomamos um caminho que volteava por entre duas encostas.

Continuamos a marchar durante cinco horas. Ora á direita, ora a esquerda nas dobras da montanha, descobriamos algumas aldeias, e Zebedeu que ia ao pé de mim, dizia-me:

Já que não houve remedio senão deixar a nossa terra, estimo que fosse para vir á guerra. Ao menos vemos cousas novas todos os dias. Se tivermos a felicidade de escapar não nos faltará que contar.

— E' verdade, respondi eu, mas eu antes queria saber menos. Preferia viver por minha conta a viver por conta dos outros, que estão muito descansados em sua casa, emquanto que nós andamos por aqui a trilhar neves.

— Mas é porque tu, tornava Zebedeu, não olhas para a gloria, e a gloria tambem vale alguma cousa.

— A gloria, Zebedeu, não é para nós; é para outros.

— Tambem assim me parece; mas já que cá estamos na ratoeira, mais vale dizer que combatemos pela gloria. E' preciso sustentar sempre cada um o seu estado e tratar de fazer acreditar aos outros que está muito bem. Não sendo assim, José, olha que se riem de nós.

Raciocinando sobre estas cousas e sobre muitas outras, acabamos por descobrir um grande rio, que o sargento nos disse ser o Meno, e ao pé do rio uma aldeia á beira da estrada. Não sabiamos o nome dessas aldeias, mas foi ahi que fizemos alto.

Entramos nas casas, e muitos compraram aguardente, vinho ou carne. Os que não tinham dinheiro, tiveram de conter-se com o seu pão de rala.

A' noute pelas seis horas, chegamos á Francfort. E' uma cidade ainda mais velha do que Moguncia e cheia de Judeus. Levaram-nos para um sitio chamado Saxenhausen, onde estavam em quarteis o 10º de hussares e caçadores de Bade. Eu disse cá comigo que aquelle velho edificio tinha sido em tempos um hospital, e não tenho duvida nisso, porque dentro havia um grande pateo, com arcadas muradas. Debaixo das arcadas estavam alojados os cavallos, e por cima os soldados.

Chegamos, pois, a esse sitio, a través de beccos innumeraveis e tão estreitos que mal se viam as estrellas por entre as beiras dos telhados. Eramos esperados pelo capitão Florentino e pelos tenentes Clavel e Bretonville. Depois da chamada os outros sargentos conduziram-nos por destacamentos para aposentos que ficavam por cima dos de Bade. Eram sallas grandes com janellas pequenas: entre as janellas estavam as camas.

O sargento Pinto dependurou um lampeão no pilar do meio; cada um poz as suas armas no cabide, e tirou bluse, saccos e sapatos sem dizer uma palavra. Zebedeu era meu camarada de cama. Só Deus e nós e que sabiamos se tinhamos somno ou não. Vinte minutos depois dormiamos todos como pedras.

Foi em Francfort que aprendi a conhecer a vida militar. Até então não tinha sido mais do que uma simples recruta, mas então fiz-me soldado. A maneira de fazer meia volta á direita, de acertar o passo, de fazer braço armas, de apontar, etc, tudo isso é nada. Mas aprendi a disciplina, isto é: que o cabo de esquadra tem sempre razão quando falla ao soldado, o sargento quando falla ao cabo, o alferes quando falla ao sargento, o tenente quando falla ao alferes, e assim por diante até ao marechal de França.

Isto e cousa que custa muito a metter na cabeça, mas ha para isso um auxiliar, que é um regulamento que se prega nos quartos e que é lido aos soldados de tempos a tempos para avivar as idéas. Esse regulamento suppõe tudo o que um soldado póde ser capaz de fazer, como por exemplo metter-se em sua casa, recusar o cumprimento do serviço, resistir ao seu chefe, etc, e tudo isso acaba sempre por um castigo grave.

No dia seguinte ao da nossa chegada a Francfort, escrevi ao Sr. Goulden, a Catharina e á tia Gredel. Póde-se imaginar com que ternura eu escreveria. Parecia-me que estava a fallar com elles. Contava-lhes as minhas fadigas, o bem que me tinham feito em Monguncia e a coragem que me fôra precisa para não ficar para a retaguarda. Tambem lhes dizia que, graças a Deus, passava bem, que me sentia mais animado do que antes de partir, e que lhes enviava mil e mil abraços.

Eu estava a escrever no nosso dormitorio, e os de Phalsburgo pediam-me que nas cartas mandasse lembranças ás suas familias. Emfim, foram alguns momentos agradaveis.

Depois escrevi para Moguncia, para aquella boa gente de Capougner Strasse, que me tinha salvado do desconforto. Disse-lhes que a chamada me tinha obrigado a sahir de manhãa muito cedo; que bem quizera vê-los e agradecer-lhes, mas que o batalhão tinha marchado para Francfort, e por isso esperava que me perdoassem.

N'esse mesmo dia, de tarde, recebemos o uniforme do batalhão. Algumas duzias de judeus vieram ter comnosco e compraram-nos os nossos vestuarios burguezes. Não guardei senão as camisas, meias e sapatos. Os italianos não se entendiam com os compradores que queriam levar tudo de graça; mas os genovezes eram tão finos como os judeus, e as suas discussões dilataram-se até á noute.—Os nossos cabos de quadra tiveram então a sua pinga para beber. Era preciso arranjar amigos, porque de manhãa e de tarde ensinavam nos exercicios no pateo cheio de neve. A taberneira Christina estava sempre no seu canto, com o esquentador debaixo dos pés. Tomava em consideração todos os rapazes de boa familia, que é o nome que ella dava aos que gastavam dinheiro sem regatear. Quantos de nós não deixavamos escorregar até ao ultimo ceitil só para ser chamados filhos de boa gente! Depois não eramos se não malandrins! mas que se lhe havia de fazer? A vaidade, o demonio da vaidade perde todo o genero humano, desde os recrutas até aos generaes.

Entretanto iam todos os dias chegando recrutas de França, e carretas cheias de feridos da Polonia. Que espectaculo defronte do hospital do Espirito Santo, do outro lado do *rio*! Era um comboio que nunca acabava! Todos esses desgraçados traziam geladas as orelhas, ou o náriz, um braço ou uma perna; mettiam-nos em neve para impedir que se desfizessem em pedaços. Nunca se viram homens vestidos como elles, comsaias de mulheres deitadas pelos hombros, baretes de pello mas pellados como cães tinhosos, barretinas amassadas, fardas de cossacos, lenços e camisas enrodilhadas nos pés e presos com cordeis. Sahiam das carretas apegando-se a tudo, olhando para a gente como féras, com os olhos encovados e as barbas hirtas. Nunca vi ninguem mais magro nem mais desgraçado: Os bohemios que dormem pelas florestas teriam tido dó d'elles, e é preciso notar que não eram os mais infelizes, porque tinham escapado á matança, e porque milhares dos seus camaradas tinham ficado nas neves ou nos campos de batalha.

Klipfel, Zebedeu, Furst e eu, iamos ver esses desgraçados, que nos contavam o que tinham soffrido, e as suas narrações faziam-nos arripiar os cabellos. Então é que eu vi que o boletim n. 29, que tão tristes noticias dava, não tinha dito senão a verdade.

Essas historias excitavam-nos contra os Russos. Muitos diziam: Ah! Deus queira que a guerra comece outra vez, porque hão de paga-las bem pagas....Isto ainda não acabou. Ainda se podem saldar contas!—A sua colera assanhava-me, e algumas vezes dizia eu a sós commigo:—José, parece que desvairas! Pois os Russos não são homens como tu...não defendiam a sua patria, as suas familias, tudo o que ha mais sagrado no mundo? Se não tivessem obrado assim, seriam uns miseraveis.

Por essa occasião succedeu um caso extraordinario.

Zebedeu, o meu camarrda de cama, era filho do coveiro de Phalsburgo, e nós chamavamos-lhes «o coveiro.» Comnosco não levava isso a mal. Mas uma tarde, depois do exercicio, quando atravessava o pateo, gritou-lhe um hussare:

— Oh, coveiro! ajuda-me a levar estes feixes de palha.

Zebedeu virou-se para traz e respondeu:

— Olhe que eu não me chamo coveiro, e os feixes de palha leve os você. Mette-se lhe na cabeça que sou alguma besta?

Então o outro gritou-lhe ainda mais alto:

— Vens aqui, gallucho, ou queres para o teu tabaco?

Zebedeu, com o seu nariz curvo, olhos pardos e beiços delgados, não era de bons humores. Chegou-se ao hussare e perguntou-lhe:

— Que diz você?

— Digo-te que leves estes feizes de palha, e depressa. Ouves, gallucho?

Era um velho de bigodes e grandes suissas arruivadas cortadas em escova, a moda de Chamboran. Zebedeu deitou-lhe uma mão a uma suissa; mas o veterano deu-lhe duas bofetadas. Ainda assim, ficou na mão de Zebedeu um punhado de cabellos, e quando corriam todos ao lugar do conflicto, levantou o hussare o dedo, e disse:

— Amanhãa de manhãa eu te direi como as cousas correm.

— Pois um, respondeu Zebedeu, veremos isso. Eu tambem tenho que te ensinar uma cousa.

Veio logo dar-me noticia do que tinha havido, e como eu sabia que elle nunca tinha pegado senão em alvião, receei que ficasse mal.

— Olha, Zebedeu, o que tens agora a fazer, visto que não pódes desertar, é ir pedir perdão a esse veterano... porque olha que todos esses velhos estão acostumados a terriveis cutiladas que teem levado no Egypto, em Hespanha e em outras partes. Faz o que te digo. Se queres, empresto-te um escudo para lhe pagares de beber, que é cousa a que de certo não resiste.

Mas elle, carregando as sobrancelhas, não attendeu ás minhas reflexões.

— Era mais facil enforcar-me já do que ir darlhe satisfações. Não tenho medo delle nem de todos os hussares juntos. Se elle sabe como se bate, eu tambem tenho bons braços, e tenho cutiladas á minha disposição na folha do meu sabre que póde entrar tanto pelos ossos, como o delle pela minha carne.

Não podiam esquecer-lhe as bofetadas. O esgrimidor chegou logo, e depois o cabo Fleury, Klipfel, Furst, e Leger. Todos davam razão a Zebedeu e diziam que era preciso sangue para lavar as bofetadas, e que e bater-se era do brio das novas recrutas.

Zebedeu respondeu que os de Phalsburgo nunca tinham tido medo de sangrias, e que estava prompto. Então o esgrimidor foi ter com o capitão da companhia, que se chamava Florentino, que era o homem mais magnifico que se póde imaginar, alto, descarnado, largo dos hombros e de nariz recto, e que tinha recebido uma condecoração do imperador na batalha de Eylau.

O capitão achou que era muito natural bater-se um homem por uma bofetada, e até disse que seria um bom exemplo para os recrutas, e que se Zebedeu não se batesse, seria indigno de pertencer ao terceiro batalhão n. 6.º

Em toda essa noute não pude dormir. Ouvia o meu camarada resonar, e dizia comigo:—Pobre Zebedeu, amanhãa á noute já não resonarás! Fazia-me estremecer a idéa de estar deitado ao pé de um homem assim. E quando eu ia para adormecer na madrugada, senti de repente um ar muito frio, e despertei. Que vi eu? O velho hussare das barbas ruivas, que tinha levantado a manta da nossa cama, e dizia:

— A pé, malandrim, a pé, que te quero ensinar quantos dous fazem quatro.

Zebedeu levantou-se muito socegado, e respondeu:

— Eu estava a dormir, veterano; olha que dormi.

O outro, ouvindo chamar-lhe veterano, quiz atirar-se ao meu camarada; mas dous rapazolas altos que lhe serviam de testemunhas tiveram mão nelle, e se assim não fizessem, estavam ali todos os de Phalsburgo.

— Ora vá, vá, depressa! gritava o velho.

Mas Zebedeu vestia-se muito devagar, e disse:

— Teremos licença para sahir do quartel, meus amigos?

— Atraz da prisão do corpo da guarda ha lugar para se alinhavarem á vontade, respondeu um dos hussares.

Era um sitio cheio de ortigas, cercado por um muro, e das nossas janellas podia ver-se a lucta. Ficava mesmo por baixo dellas, do lado do rio.

Zebedeu poz o seu capote, e disse voltando-se para mim.

— José, e tu Klipfel, vinde ser minhas testemunhas.

Mas eu abanei a cabeça.

— Pois então, vem tu, Forst!

E desceram todos a escada.

Eu pensava que Zebedeu estava perdido, e affligia-me e dizia comigo:—Ora ahi está que não são só os Russos e os Prussianos que dão cabo de nós, ainda é preciso que os ajudemos.

Estava tudo nas janellas. Só eu fiquei assentado na minha cama. Ao cabo de cinco minutos, o tinir dos sabres fez-me descórar. Eu já não tinha uma gota de sangue nas veias. Mas isto durou pouco, porque de repente ouvi gritar Klipfel:

— Feriu!

Então não sei como cheguei ao pé de uma janella, e olhando por cima dos outros, vi o hussare encostado ao muro, e Zebedeu que se levantava, com a espada tinta em sangue. Tinha escorregado e cahido sobre os joelhos. O sabre do velho tinha passado sobre o seu hombro, e elle sem perder um segundo, tinha cravado o seu na barriga do hussare. Se por desgraça não escorrega, o velho varava-lhe o coração.

E' o que eu vi n'um relancear de olhos. O hussare encostava-se á parede, as suas testemunhas amparavam-no, e Zebedeu, pallido como um morto, olhava para o seu sabre em quanto Klipfel lhe apresentava o capote.

Ouviu-se o toque da alvorada e nós descemos á chamada matinal. Era em 18 de fevereiro. No mesmo dia recebemos ordem para preparar as mochilas, e partimos de Francfort para Seligenstadt, onde ficamos até 8 de março. Então já todos os recrutas conheciam o manejo da espingarda e a escola de pelotão. De Seligenstadt, partimos á 9 de março para Schweinheim, e a 24 de março de 1813, o batalhão juntou-se á divisão em Aschaffenburgo, onde o marechal Ney nos passou revista.—O capitão da companhia chamava-se Florentino, o tenente Bretonville, o commandante do batalhão Gemeau, o capitão ajudante Vidal, o coronel do regimento Zapfer, o general de brigada Ladoucette, e o general de divisão Soubam:—todo o soldado deve saber isto, se não quer marchar como um cego.

XI

O derreter das neves tinha começado a 18 ou 19 de março. Nunca tem de esquecer-me que durante a grande revista de Aschaffenburgo, n'uma larga planicie d'onde se descobre o Meno a perder de vista, a chuva não cessou de cahir desde as dez da manhãa até ás tres da tarde. Tinhamos á nossa esquerda um castello, cuja guarnição estava em janellas muito á sua vontade a ver-nos trabalhar, em quanto nós tinhamos agua até aos tornozelos. A' direita estrondeava o rio, que viamos como atravez de novoeiro.

Para refrescar-nos as idéas, estavam sempre a gritar-nos:

— Hombro armas! braço armas!

O marechal estava no meio do seu estado maior e andava de vagar. O que consolava Zebedeu era a idéa de irmos ver brevemente o bravo dos bravos. E eu dizia commigo:—Se podesse ve-lo de um canto do lar, havia de causar-me mais alegria.

Emfim chegou á nossa frente, e ainda o vejo com o seu grande chapéu alagado de chuva, sua farda azul-celeste coberta de bordados e condecorações, e as suas compridas botas. Era um homem bello, de côr loura ruiva, nariz orgoido na ponta, olhos vivos, e parecia terrivelmente solido. Não era orgulhoso, porque, quando passou em frente da companhia, e o capitão, assim como nós todos, lhe apresentou as armas, voltou-se de repente para traz e disse em voz alta:

— Ah, ó Florentino!

O capitão perfilou-se sem saber o que havia de responder. Parece que o marechal, e elle tinham sido simples soldados no tempo da republica. O capitão emfim respondeu!

— Sim, meu marechal, é Sebastião Florentino.

— Palavra de honra,—disse o marechal estendendo o braço para o lado da Russia,—folgo de te ver aqui; pensava que tinhas ficado além.

Toda a nossa companhia estava contente, e Zebedeu disse-me:

— Aquillo é o que é um homem; por elle era eu capaz de me arriscar a perder a cabeça.

Eu é que não via a razão porque Zebedeu se arriscaria a perder a cabeça só porque o marechal tinha saudado o seu antigo camarada.

E' tudo o que me lembra de Aschaffenburgo.

A' noute fomos comer o rancho a Schweinhein, lugar rico em vinhos, linho, trigo, e onde quasi toda a gente nos via com máus olhos.

Estavamos aos tres e aos quatro pelas casas, como soldados em paiz que demora o pagamento de contribuição de guerra, e tinhamos todos os dias carne, de vacca, de porco ou de carneiro. O pão de casa era muito bom e tambem o vinho. Mas muitos dos nossos fingiam que achavam tudo máu, pensando que assim passariam por fidalgos; e enganavam-se redondamente, porque eu ouvia os Burguezes dizerem em allemão:

— Estes lá na sua terra andam a pedir. Estou certo que se fossemos a casa delles, não lhe achariamos ao menos batatas na tulha.

E nunca se enganavam, e por isso fiquei eu entendendo que quem fosse muito máu de contentar na casa alheia é porque era na sua um pobre diabo.

Pela minha parte, estava muito satisfeito por ser tratado d'aquella maneira, e desejava que assim fosse durante toda a campanha. Dous conscriptos de Saint-Dié estavam commigo em casa do director do serviço postal n'aquella povoação, cujos cavallos quasi todos tinham sido requisitados para a nossa cavallaria. Isto devia azeda-lo contra nós, mas elle não dizia nada, e fumava no seu cachimbo assentado ao lar desde pela manhãa até á noute. Sua mulher era alta e forte, e tinha duas filhas muito bonitas, que tinham medo de nós e fugiam quando vinhamos do exercicio ou do posto de guarda na extremidade da aldeia.

Na noute do quarto dia, quando estavamos a cear, chegou ás sete horas um velho de capote preto, cabeça branca, e rosto altamente respeitavel. Saudou-nos e disse em allemão ao nosso patrão.

— São novas recrutas?

— São, Sr. Stenger, são, respondeu o outro; nunca nos veremos livres desta gente. Se podesse dar cabo delles todos, já o tinha feito.

Eu voltei-me para traz com muito socego, e disse-lhe:

— Eu entendo o allemão; não digam essas cousas.

Mal o homem ouviu isto, quasi lhe cahiu o cachimbo da mão, e disse o velho:

— Você é bem imprudente em palavras, Sr. Kalkreuth, e veja lá o que nos poderia acontecer se mais alguem o tivesse ouvido.

— Isto é um modo de fallar—respondeu o nosso patrão.—Mas que quer? Tiram-nos tudo, levamnos tudo por muitos annos, e por fim já nem a gente sabe o que ha de dizer, e então falla a torto e a direito.

O velho, que era o parocho de Schwenheim, veio então cumprimentar-me e disse-me:

— Senhor, o seu proceder é de homem de bem; creia que o Sr. Kalkreuth não é capaz de fazer mal nem aos seus inimigos.

Acredito, senhor, e se não fosse assim não comeria de tão boa vontade os seus salpicões.

O director das postas desatou a rir quando ouviu isto, apertando as mãos na barriga como uma creança, e exclamou:

— Ora nunca pensei que me havia de fazer rir um francez.

Os meus dous camaradas tinham de entrar de guarda, sahiram e eu fiquei só. Então o meu patrão foi buscar uma garrafa de vinho velho; assentou-se a mesa e quiz beber comigo, o que fiz de boa vontade. E desde então até a nossa partida teve aquella gente muita confiança em mim. Todas as noutes conversavamos a lareira; vinha o parocho, e ate as raparigas da casa desciam para ouvir-nos. Eram louras com olhos azues; uma dellas teria dezoito annos, a outra vinte, e eu achava-lhes uma semelhança com Catharina que me abalava o coração.

Todos sabiam que eu tinha em Phalsburgo uma rapariga a quem queria muito, porque não tinha podido deixar de o dizer, e isso compungia-os.

Na manhãa de 27 de março, estando nós todos a conversar, chegou de repente a ordem para marchar.

O batalhão foi pernoutar a Lauterbach, no dia seguinte a Neukirchen, e depois foi sempre marchar uns dias atraz de outros. Os que então não se habituaram a levar a mochila não podiam queixar-se de falta de exercicio, porque Deus sabe o caminho que andavamos. Eu é que já não suava ha muito tempo com os meus cincoenta cartuchos na patrona, meu sacco e minha espingarda ao hombro e até nem sei se coxeava.

Não eramos só nós em movimento. Tudo marchava. Por toda a parte se encontravam regimentos nas estradas, destacamentos de cavallaria, linhas de canhões, comboios de polvora e balas; e tudo isto se dirigia para Erfurt, come depois de grande chuvada vão milhares de regatos pelos caminhos até ao rio.

Os nossos sargentos diziam entre si:

— Estamos a chegar... isto vai ter que ver!

— E nós pensavamos:—Melhor! oxalá que isto comece já.

Estes malditos prussianos e russos são a causa de termos sido agarrados. Se quizessem estar quietos, ainda nós estariamos em França!—Isto irritava-nos. E depois, em toda a parte ha gente que não gosta de bater-se. Klipfel e Zebedeu não fallavam senão de atirar-se aos prussianos, e eu, para não parecer menos corajoso, tambem dizia que desejava o mesmo.

No dia 8 de abril entrou o batalhão na cidadella de Erfurt, praça muito forte e muito rica. Nunca me esquecerá que no momento em que destroçavamos, defronte do quartel, o quartel-mestre entregou um masso de cartas ao sargento da companhia. Havia uma para mim. Reconheci logo a lettra de Catharina, e isso produziu em mim tal effeito que me tremeram os joelhos.

Zebedeu pegou na minha arma, e disse-me:

— Vem cá!

Tambem estava contente por ter noticias de Phalsburgo.

Eu tinha mettido a minha carta no bolso, e todos os de Phalsburgo iam atraz de mim para a ouvir ler. Mas eu queria estar assentado na minha cama, bem socegado, para começar a leitura; e só quando nos aquartelaram em uma esquina da rua Blackmark, e eu puz no cabido a minha espingarda é que comecei a ler, tendo os meus camaradas quasi a cavallo em mim.

As lagrimas corriam-me pelas faces abaixo, porque Catharina contava-me que não estava um momento sem pedir a Deus por mim. E os meus camaradas, ouvindo isto, diziam:

— Temos a certeza de que tambem ha quem peça por nós.

Um fallava de sua mãe, outro de suas irmãs, outro da mulher que o amava.

No fim escrevia o Sr. Goulden dizendo-me que todos estávam bons, que tivesse animo, e que não durariam sempre os trabalhos. Encarregava-me especialmente de fazer saber aos meus camaradas que havia quem se lembrasse delles, que seus paes se queixavam de não receberem noticias suas, e que estavam muito contentes por eu ter participado de Francfort que ainda eram todos vivos.

Esta carta foi para nós todos uma grande consolação. E quando me lembra que estavamos a 8 de abril, e que breve deviam começar as batalhas, tenho aquillo na conta de um ultimo adeus, que veio para metade de nós, daquelles que nos estimavam. Houve muitos que ouviram então fallar pela ultima vez nos seus paes, na sua terra e nas mulheres a quem muito queriam.

*(Continuar-se-ha.)*

## UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no periodico inglez *Sun*:

Fez-se ha dias em Longton uma aposta singular.

Suscitou-se uma questão entre dous fabricantes a proposito das suas opiniões politicas: um era conservador e outro liberal.

Como por argumentos não podiam chegar a uma conlusão satisfactoriá encarregaram as pernas de decidirém pelas cabeças.

Concertaram uma corrida de cento e vinte jardas.

O vencedor havia de ser considerado como o representante da melhor opinião politica, e o vencido pagaria um jantar a quarenta pessoas, vinte de cada partido.

Fez-se a corrida na presença de numerosas testemunhas.

Foi o campeão do partido conservador que ganhou por uma jarda.

Quando entraram na cidade, levavam os conservadores fitas vermelhas e azues.

Os liberaes, ainda que vencidos, não querem accommodar-se, e falla-se em mais duas corridas.

---

Diz um jornal inglez que o novo banco que vae estabelecer-se no Mexico terá como representantes, em Londres os Srs.: Baring Irmãos, e em Paris os Srs.: Hottinguer, Mallet, Foulot e Marcuard.

---

Lê-se em uma correspondencia de Londres:

Não podeis imaginar a exasperação dos allemães de Londres por causa do processo Muller.

Annuncia-se que em White-Chapel tem havido luctas furiosas entre allemães e inglezes.

Falla-se de um allemão que, tendo apostado por Muller, quando soube a noticia da condemnação, não tendo dinheiro para pagar a aposta, degolou-se.

Deste facto só sei por ouvir dizer, porém o que é certo é que todos os allemães do meu conhecimento andam n'um singular estado de excitação.

Julgam que Muller foi mal defendido e mal julgado por ser allemão.

E' uma supposição injustificavel, mas que, em todo o caso, prova o estado dos espiritos.

---

Ha em Vienna um negociante que não só vende guarnições de pelles, mas arrecada no seu estabelecimento, durante o verão, os regalos e pelissas de muitas damas, que confiam delle esses objectos, porque sabe preserva-los de deterioração.

O homem costuma pregar em cada pelissa, regalo ou capa com guarnições de pelles, um bilhete com o nome da dona seguido sempre de alguma observação, tal como—roto, usado, novo, velho, excellente, etc.

Isto é feito com o fim de evitar qualquer engano.

Uma senhora que tinha naquelle estabelecimento uma capa de pelles, e que a mandou procurar ha dias, foi em uma das ultimas noutes a casa de uma sua amiga.

A tal senhora ja não é nova, mas tem conservado toda a sua garridice dos vinte annos.

Veste-se com luxo, usa de caio e de perfumes.

Em casa da sua amiga havia uma numerosa reunião.

Ao principio a sua entrada não moveu a attenção de ninguem, mas de repente começaram risos surdos, que breve chegaram a ser risadas desabridas.

— Mas que é isto? perguntou a dona da casa a um sugeito que estava ao pé della.

— E' aquella senhora que traz o seu rotulo, respondeu elle em voz baixa.

Com effeito, a pobre mulher tinha, em uma das pontas da capa, um letreiro em que se lia distinctamente: *A Sra. B... velha e estragada.*

Funesto esquecimento do negociante!

---

E' do Sr. O. esta poesia:

A' EULINA.

> Flor aberta não era ella,
> Entre criança e donzella
> Era uma flor em botão.
> (F. de A.)

Longe, bem longe de meus patrios lares,
Soffrendo azares de uma sorte impia,
Tú foste o anjo, que dos céus baixando,
Por mim velando nos meus sonhos via.

Se solto ausente de meus paes queridos
Ternos gemidos de cruel saudade,
Tu és a virgem que me enchuga o pranto
Com meigo encanto,—divinal bondade.

Quando contemplo com horror profundo
De todo o mundo tão cruel torpeza,
Em ti deparo virtuoso peito,
Typo perfeito de infantil pureza.

Se triste sorvo em cruentos tragos
Duros amargos de uma dôr sem cura,
Teus lindos olhos m'infiltram n'alma
Serena calma, que me traz ventura.

Se ás vezes góso passageiro gozo,
Que vaporoso,—como nuvem passa—
Partilhas rindo tão gentil ventura,
Que pouco dura—qual subtil fumaça.

Qual triste nauta navegando os mares,
Soffrendo azares de uma sorte impia,
Em ti contemplo, divinal donzella,
Brilhante estrella venturosa guia.

Se ainda vibro, suspendendo o pranto,
Saudoso canto na queixosa lyra,
E' de teus olhos, que scintilla a chamma,
Que assim me inflamma, que meu canto inspira.

Marcos Monnier, erudito e consciencioso historiador, observador a quem já devem as letras muitas obras interessantes sobre a historia e os costumes dos Napolitanos, acaba de publicar, em França, um novo livro intitulado *Pompéa e os Pompeanos*, que em nada desdiz das suas anteriores publicações, e pelo qual põe á luz as mais miudas particularidades do passado daquella cidade sepultada em lava ha 1785 annos.

Como se tem escripto muito sobre esse prodigioso museu de ruinas, em que se fazem explorações desde 1748, poder-se-hia perguntar, antes da leitura do livro de Monnier, se os outros historiadores ou narradores eram tão obscuros ou tão pouco exactos, que fosse indispensavel mais um livro sobre o mesmo assumpto.

A isso responde o autor com um prefacio concebido n'estes termos:

« *Dialogo em uma livraria de Napoles.*

Um viajante (entrando)—Tem algum livro sobre Pompéa?

O livreiro—Tenho muitos. Aqui tem o senhor *Ultimo dia de Pompéa* por Bulwer.

O viajante—E' muito romanesco.

O livreiro—Então os in-folio de Mazois...

O viajante—Isso é muito pesado.

O livreiro—Aqui tem o *Corricolo* de Alexandre Dumas.

O viajante—E' muito leve.

O livreiro—Pois então a magnifica obra de Niccolini.

O viajante—E' muito cara.

O livreiro—N'esse caso o *Guia* do commendador de Alcó.

O viajante—E' muito arido.

O livreiro—Nem arido, nem romanesco, nem leve, nem pesado; então o que quer?

O viajante—Quero um livro pequeno, exacto, consciencioso e ao alcance de todos.

O livreiro—Não tenho, nem é possivel fazer-se.

O autor (á parte)—*Quem sabe?...?* »

Este prefacio diz com original concisão qual é o fim e a utilidade da obra.

---

Da *Semana Illustrada* tracrevemos o que segue:

Consentir que o estrangeiro,
Depois de ter admirado
Do nosso porto afamado
A vista bella e risonha,
Venha no largo do Paço,
Que suppuzera o mais bello,
Encontrar a cada passo
Provas só de desmazelo,
E' vergonha.

Suspenda a assignatura
De qualquer jornal *diario*,
Porque em seu noticiario
Algumas verdades disse
Em referencia a uma artista
Que sem ser do mundo assombro,
Louros immensos conquista,
E conduz a fama ao hombro
E' tolice.

Ser da *Semana* assignante,
Pagar—só—a assignatura,
Tendo apenas na leitura
Muita gente interessada;
Quando esta folha sublime
Custa tão pouco dinheiro,
Que até muito *financeiro*
De assigna-la não se exime
E' massada.

Ser, porém, seu assignante
E lê-la com interesse
Sem lembra-se que carece
*Cahir* com as do *thesouro*,
Para não soffrer a *peça*
Inesperada—de um dia
Suspensa ver a remessa
Do que de *graça* aprecia,
E' desdouro.

---

E' do Sr. A. esta poesia:

QUE ANJO!

(Offerecida á O.)

> E dos teus olhos que scintilla a chamma,
> Que assim me inflamma, que meu canto inspira.
> O.

E' bello esse anjo que amas,
E que acendeu tantas chammas
Lá dentro do peito teu!
— E' muito formoso e lindo!
Oh! parece um anjo vindo
Lá das alturas do céu!

Esforçou-se a Providencia,
Formando-lhe a tenue ossencia,
Para dar-lhe graças mil!
— E' lindo como os amores,
E por entre outras mil flôres,
E' a flôr a mais gentil!

Ao vêr-se as graças e os mimos,
Tão celestes e divinos,
Com que a natureza o dotou,
Dir-se-hia que a Providencia,
De parte de sua essencia
A essencia delle formou!

E cá no jardim da terra,
Que tantas flôres encerra
Não ha outra flôr assim!
— Parece que foi plantada
Pela mão d'alguma fada
Lá dos anjos no jardim!

Oh! Sim, essa flôr tão pura
Só lá da celeste altura
P'ra o mundo podia vir,
E' que algum anjo, em folganças,
De suas doiradas tranças
Na terra a deixou cahir.

E' bello esse anjo que amas,
E que acendeu tantas chammas
Lá dentro do peito teu!
— E' muito formoso e lindo!
Oh! parece um anjo vindo
Lá das alturas do céu!

---

Lê-se no *Invalido russo*:

O coronel da guarda imperial Stremouchoff, tendo-se batido em duello com o chefe de esquadrão Klokatcheff, ferindo-o mortalmente, foi condemnado nas perdas das suas condecorações e titulos de nobreza, e a doze annos de trabalhos forçados nas minas.

O chefe de esquadrão barão Wolff e o alferes Sretchinski, que lhe serviam de padrinhos, foram condemnados a dez annos de trabalhos forçados nas minas.

O imperador commutou a pena do coronel na de exautoração.

O coronel perderá as suas condecorações e será incorporado no exercito como simples soldado.

O barão Wolff e o alferes Spetchinsk serão encerrados nas casas-fortes de uma fortaleza.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO